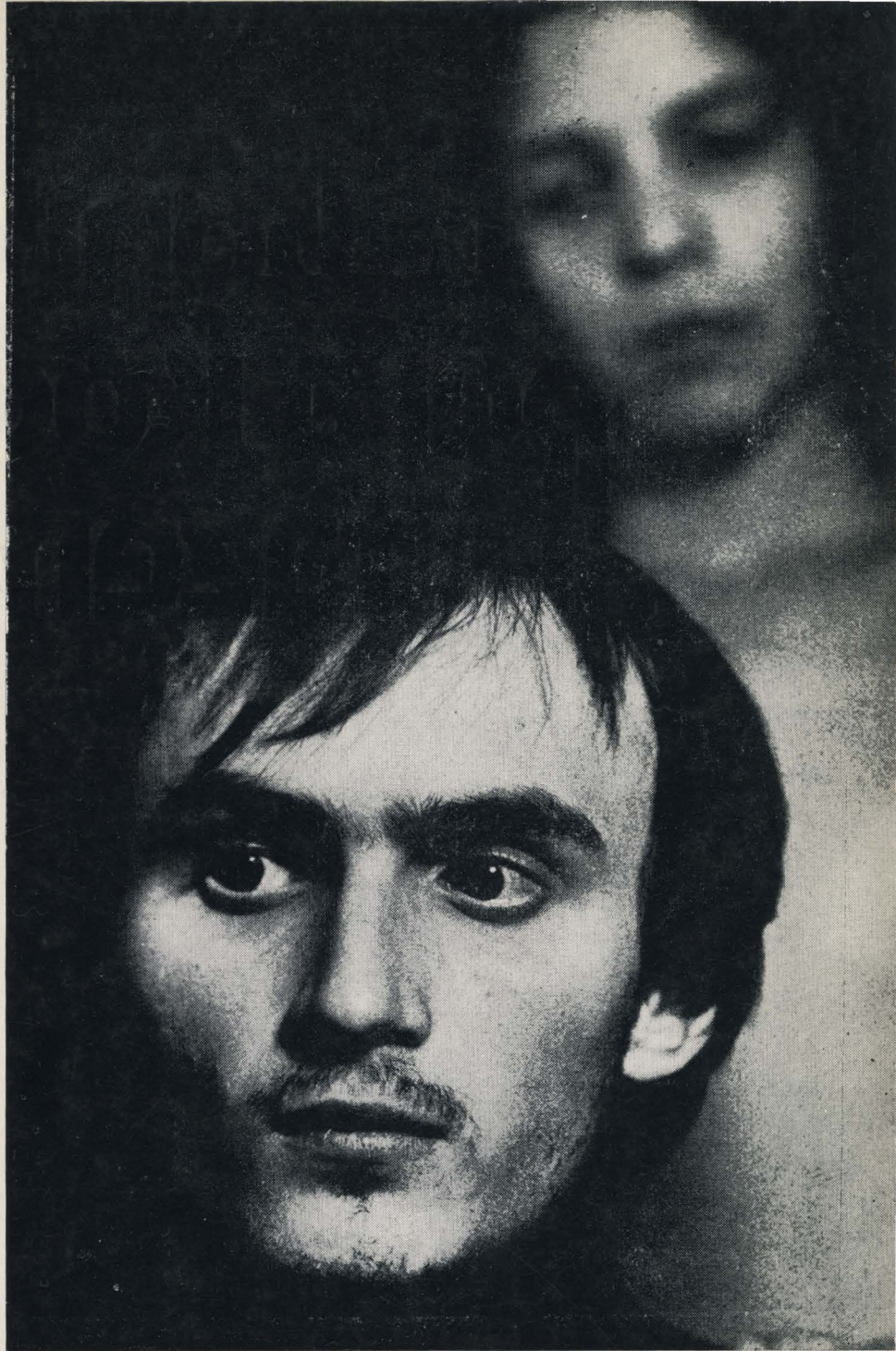


foto-cine - 185

VOL. XVI

JANEIRO A MARÇO - 1972



- O SIGNIFICADO DA ARTE
- CORES FALSAS
- CURSO AGFACOLOR
- CÓPIAS ESMALTADAS

OLYMPUS

e muitos outros assuntos

Que bonito papel a Kodak está fazendo.

A Kodak está fabricando
papel fotográfico no Brasil.

Mais de 350 alternativas,
em tipos, superfícies, tamanhos
e graus.

Com a garantia de qualidade
Kodak.

Uma qualidade acima das
outras, que a Kodak Brasileira se
dá ao luxo de exportar para
o México, Argentina, Venezuela e
outros países latino-americanos.

O que não quer dizer que
os fotógrafos daqueles países têm a
mesma vantagem que você.

Não, senhor.

Você não precisa se submeter aos
sempre demorados processos
de importação.

Basta chegar ao Revendedor Kodak,
escolher, pedir e levar. Na hora.

A quantidade que você quiser.

Kodak

P A P E L
F O T O G R A F I C O

MÃOQUINA MUITO LOUCA.

Para quem gosta de fazer arte em foto, a Olympus está no Brasil com a FTL, uma máquina muito louca. Louquíssima na abertura, na luminosidade, na objetiva automática com rosca e trava de segurança. Doidíssima nos recursos que ela oferece.

Maluca nos equipamentos que você pode adaptar: lentes, filtros, teles.

E totalmente desvairada no preço que é bem menor do que o das máquinas de sua categoria.

Se você é um cara muito doido por fotografia, compre uma máquina que sabe das coisas.

Olympus FTL.
Tarada.

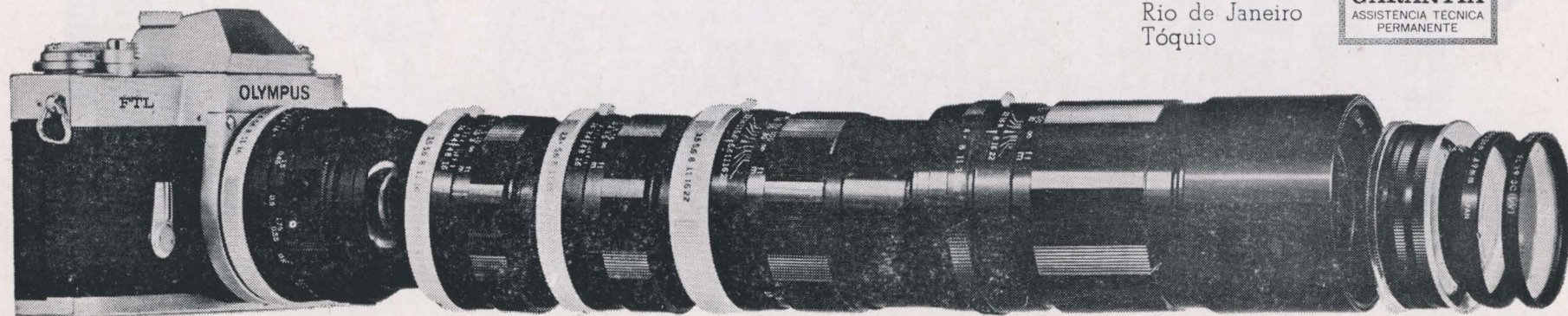
OLYMPUS FTL



COMERCIAL E IMPORTADORA TROPICAL LTDA.

São Paulo
Rio de Janeiro
Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PERMANENTE



O QUE SERIA DOS GRANDES FOTÓGRAFOS SE NÃO FÓSSEM OS GRANDES AMPLIADORES ?

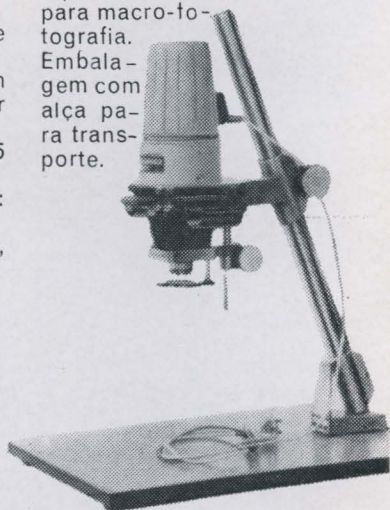
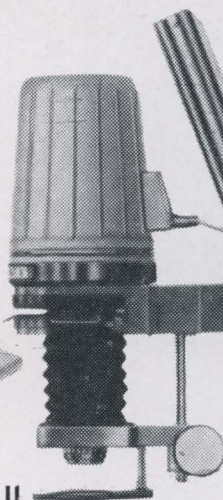
Magnifax II

Construção robusta. Para profissionais ou amadores. Amplia negativos desde 35 mm. meio tamanho até $6,5 \times 9$ cms. Coluna de alta estabilidade com 3 hastes e base pesada giratória, para projetar na parede ou chão, em qualquer ângulo. Ótimo para painéis ou posters. Equipado com gaveta para filtros que permite ampliações em cores. Pode ser transformado numa câmara para reproduções e macro-fotografias através dos acessórios opcionais. Objétiva f 4,5/105 mm. Porta-negativos com máscara reguláveis, condensador duplo, difusor destacável. Aumento linear na base: cerca de 6 vezes.

Opemus III

Amplia negativos desde 35 mm. Meio tamanho até 6×6 . Projeta na parede ou chão, em qualquer ângulo. Porta-negativos com máscaras reguláveis para corte diretamente sobre o negativo e dispositivo para focalização semi-automática. Coluna com escala graduada. Condensador duplo de 105 mm. e difusor de fácil remoção. Objétiva f 4,5/75 mm. Aumento linear na base: cerca de 7 vezes. Acessórios: indicador de tempo de exposição, interruptor de pedal,

refletores para reprodução, objetiva de 50 mm., máscaras sem vidros para negativos 135,126 e 6×6 , obturador de objetiva, aparelhos para reprodução (6×6 e 135), tubos para macro-fotografia. Embalagem com alça para transporte.

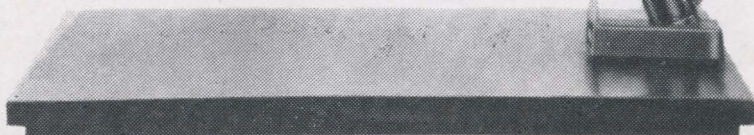


Axomat II

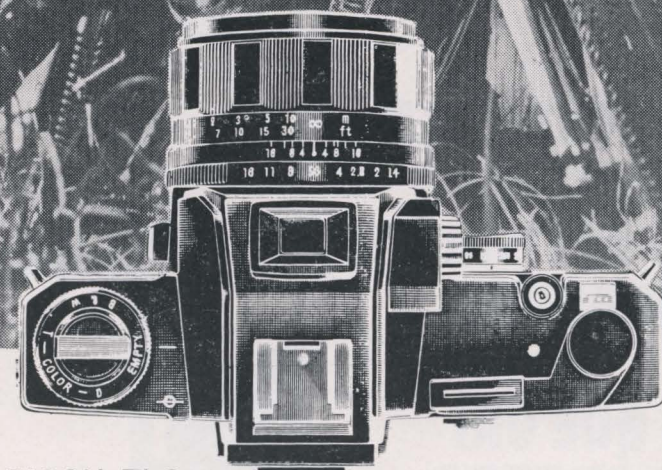
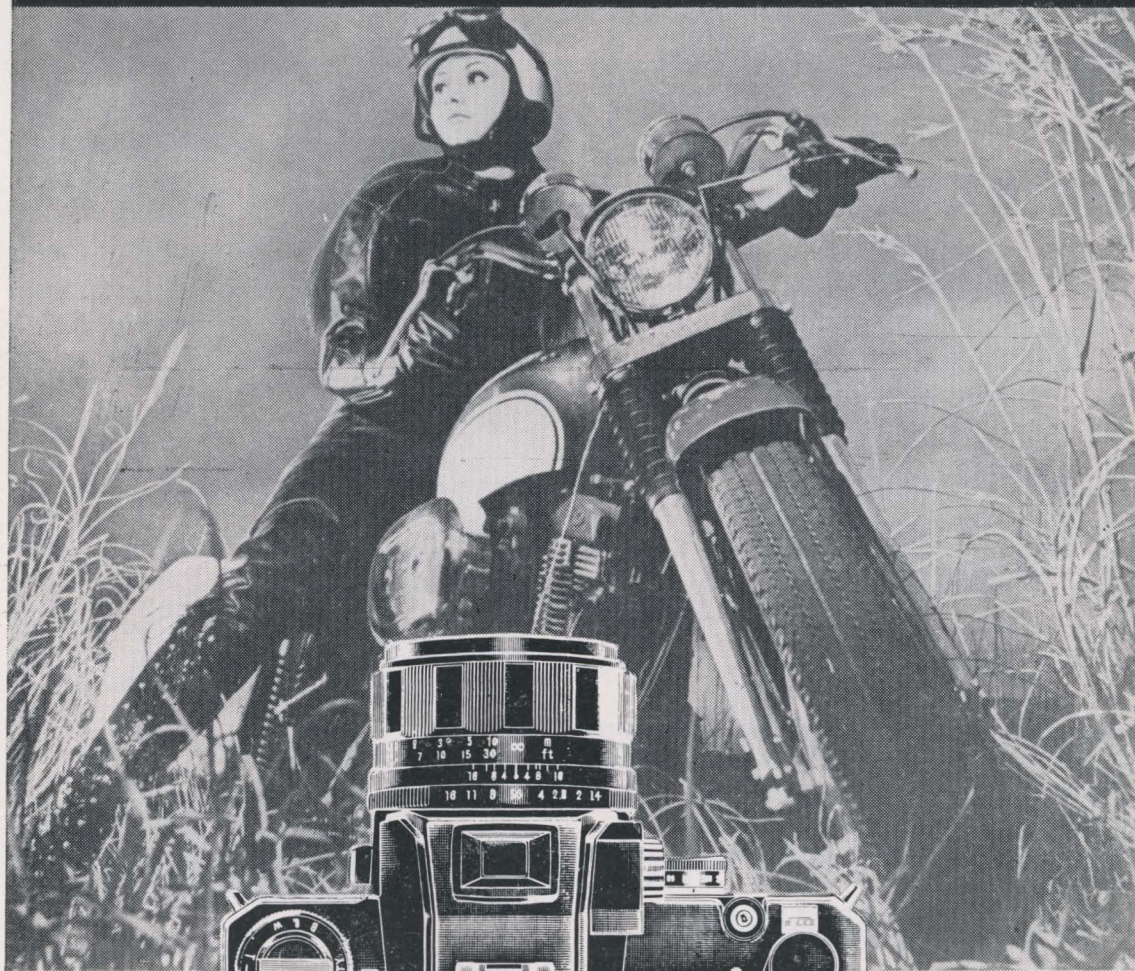
Para negativos até 24×36 mm. Mesmas características do Opemus III. Objétiva f 4,5/50 mm. Aumento linear na base: cerca de 11 vezes.

me opta

À venda nas casas especializadas



Para a RICOH não existem ângulos impossíveis



RICOH TLS 401 é a única máquina no mundo que contém visor prismático para 2 sentidos: ao nível do olho e da cintura. Ela fotografa tudo, de qualquer posição sem você correr o risco de torcer o pescoço.

- Fotômetro CDS com sistema TLS (medição da luz exata através da própria objetiva para "avarege" e "spot", quando se usa qualquer objetiva).
- Objetiva intercambiáveis com sistema universal (rôscas).
- Velocidade: B-1/1.000, com o disparador automático, obturador com cortina metálica.
- Com a chave de fotômetro, permite verificar a profundidade de focalização.
- Indicador de carregamento.

publinter

RICOH

Garantia de 1 ano e assistência técnica completa pelo seu representante exclusivo no Brasil:

K. JOJIMA & CIA. LTDA



A maior indústria de máquinas fotográficas do Japão

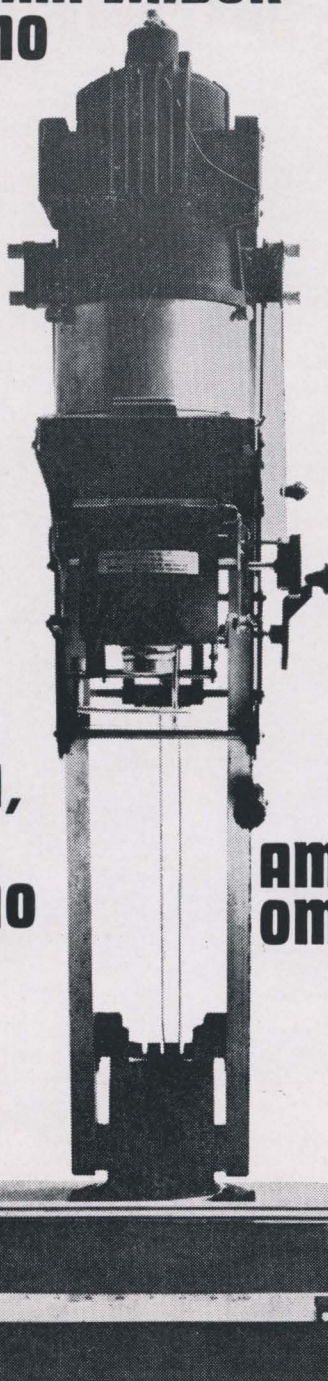
**SEGUNDO A REVISTA "CAMERA"
ESTA É ALENTE PARA AMPLIADOR
DE MAIOR DEFINIÇÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

LENTE RODENSTOCK



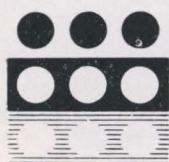
**SEGUNDO A FOTOPTICA,
ÊSTE É O AMPLIADOR
DE MAIOR PRECISÃO NO
MERCADO MUNDIAL.**

**IMAGINE O QUE VAI
ACONTECER QUANDO
VOCÊ JUNTAR UM
AO OUTRO.**



**AMPLIADOR
OMEGA**

DPZ



FOTOPTICA

Cons. Crispiniano, 49/57 Direita, 85 S. Bento, 294 Brig. Luiz Antônio, 283
B. de Itapetininga, 200 - Shopping Center Iguatemi - Iguatemi, 1.191 - Loja D-5
Shopping Center Lapa - Catão, 72 - 1.º - Lojas D9/D10
Av. Paulista, 2073 - Loja 8 - Center 3

FOTOCINE 185

REG. CORREIO N.º 254

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

vol. XVI

JANEIRO/MARÇO DE 1972

NOSSA CAPA:

“ A D I E U ”

Foto de Raul Eitelberg — FCCB - EFIAP - PSA**

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Administração e Publicidade

L. Martins

R. B. Itapetininga, 273, 7.º, cj. H, Tel. 36-0224

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 A ARTE E SEU SIGNIFICADO (Raul Eitelberg)
- 11 CORES FALSAS (J. Ramalho)
- 17 CURSO AGFACOLOR — V (Herros Cappello)
- 30 CÓPIAS ESMALTADAS (George Wakefield)
- 35 FOTOGRAFIA EM CORES DA TELA DE TELEVISÃO

SEÇÕES

BANDEIRANTE EM FOCO
PÁGINA DA C. B. F. C.
PELOS CLUBES
NOVIDADES DA INDÚSTRIA FOTOGRÁFICA
NOTÍCIAS VÁRIAS

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

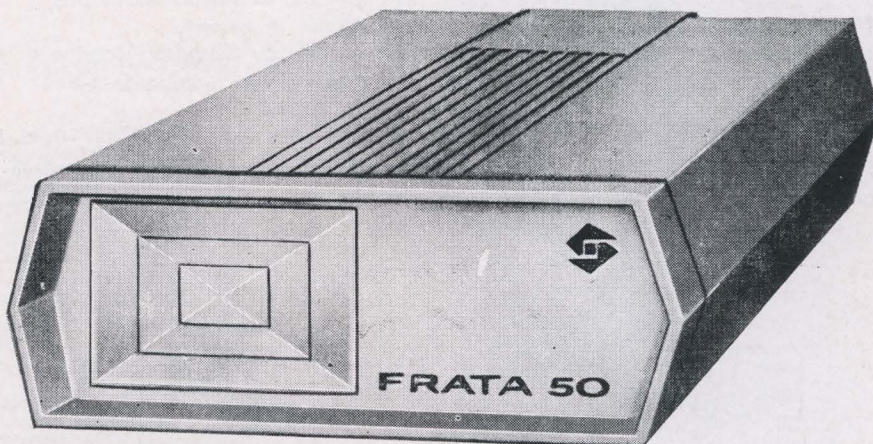
Rua Avanhandava, 316
Fone 256-0101
Caixa Postal 8861
SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso ... Cr\$ 4,00
Assinatura (12 núm.) Cr\$ 40,00

Cadastro Geral de Contribuintes
N.º 61.639.332/001

Comp. e impressa por BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
C.G.C.(M.F.) N.º 61.520.813/001
Av. Fagundes Filho, 691
Fones: 275-1466 e 275-1490
São Paulo - Brasil

Flash eletrônico amador





FRATA 50

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Funciona com 4 pilhas tipo lapiseira
1,5 volts e na rede elétrica 110 e 220 v.

Tempo de recarga:

com pilha	6 seg.
na rede elétrica	2 seg.

Disparos por carga

de pilhas	+ de 75
-----------	---------

N.º guia para

100 ASA	26
ektachrome 64 ASA	14

Duração do relâmpago

1/1000 seg.

Temperatura da cor

5600° K

Assistência técnica permanente para todo o território nacional. Reposição de peças



PRODUTOS ELETRÔNICOS FRATA LTDA.

Rua Dr. Leonardo Pinto, 68 - Fone 220 1259 - C. P. 4870 - End. Tel. Frataflash - S.P.

A Nota do mês

1972: Um Novo Ano se inicia. Esperanças renovadas, projetos ambiciosos... um sopro de vitalidade, de fé no futuro da nossa pátria que marcha a passos rápidos na consecução do progresso e do bem estar de todos, invade nossos corações que formulam votos para que todos esses planos e desejos alcancem completo exito.

Da mesma forma, na fotografia amadorística nacional, os nossos foto-clubes se preparam para novas realizações, vencendo com o mesmo animo e galhardia as dificuldades que sabem irão encontrar pela frente. Seus dirigentes e associados, irmanados em torno do ideal comum, trarão para a fotografia brasileira, temos absoluta certeza, novos e retumbantes sucessos superando os conquistados no ano findo.

No calendário fotográfico nacional de 1972 avultam dois acontecimentos de grande importância, ambos tendo São Paulo como palco.

Em maio, a VII ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA e a correspondente VII BIENAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA.

Em agosto, a V CONVENÇÃO DA CONFEDERAÇÃO CONTINENTAL AMERICANA DA FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA e a respectiva V BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA.

Acontecimentos estes que trarão a São Paulo, para amistoso encontro, os dirigentes dos clubes fotográficos do país e das Federações representativas dos países americanos filiados à CCA/FIAP, bem como o que de melhor produziram seus artistas fotógrafos nestes dois últimos anos.

Para completar, em outubro, outra grande exposição: o tradicional SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO, promovido pelo FotoCine Clube Bandeirante, em sua 29.a realização consecutiva.

Como se vê, 1972 será um ano marcante para os paulistanos aficionados da fotografia, e desses encontros com a arte fazemos votos para que se reflitam num maior entusiasmo e melhores trabalhos para gaudio de todos quantos têm na arte fotográfica o meio predileto para a expansão de seu espírito criador.

A ARTE E SEU SIGNIFICADO

Raul Eitelberg — E-FIAP - FCCB - PSA **

Arte é a representação da realidade através da consciência transformadora do artista.

O seu ponto de vista pessoal, único e intransferível, é transformado em mensagem artística no momento em que há uma comunicação de mensagem para outro observador.

"Gdzies na Ziemi" — Pawek Kanicki (Polónia)



Existem diversas categorias de arte: as mais elementares, receptíveis por elementos simples e de fácil assimilação, e as mais profundas, mais cerebrais e elaboradas, em que há necessidade de uma sedimentação cultural mais penetrante e basicamente mais apontada para compreensão e tomada de conhecimento da mensagem proposta.

Quanto mais profunda, simbólica e penetrante a transmissão a que se propõe o artista, mais difícil a sua compreensão e menor o número de espíritos que podem compreender, entender e observar o sentido geral do estímulo proposto.

Esta é a diferenciação básica entre arte das massas, arte popular e arte elaborada.

A massificação depende em grande parte da superficialização da simbologia empregada, e da menor profundidade proposta na obra a ser realizada.

"Ad infinitum"
João Minharro — FCCB - AFIAP

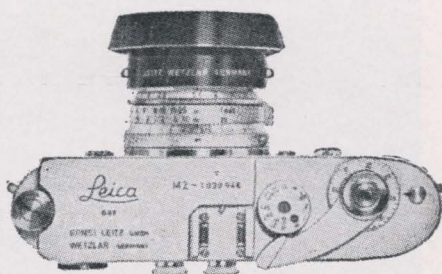


Um artista é tanto mais conhecido e compreendido, na medida em que se funde com os gostos de sua época, sociedade e moral geral, ao passo que os inovadores são, na maior parte das vezes, relegados a planos inferiores até serem alcançados pelos outros.

Quase sempre os artistas navegam no tempo em um mar desconhecido de seus contemporâneos. A realização a que se propõem cai na incompreensão comum pela falta de contato com a realidade objetiva.

O maior interesse humano, ainda hoje, reside na satisfação imediata dos instintos e na obtenção do prazer dos sentidos físicos. É privilégio de uma pequena minoria, infelizmente, a satisfação plena e absoluta, alcançada pelo prazer espiritual, na compreensão, mesmo que não seja total, de que nem tudo é corpo; a mente existe também, como a parte mais nobre do animal homem.

O conjunto mente-corpo é que forma, na verdade, o ser superior que somos. Espírito e matéria são duas realidades que se complementam.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX SL

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831
RIO DE JANEIRO - GB

CORES FALSAS

J. RAMALHO — FCCB

O verde das árvores surge rosado... a camisa vermelha do transeunte aparece amarela... Truques de laboratório? Não. Fotografia pura, direta, sem trucagens. Acontece apenas que são tomadas com um filme especial: o **"Ektackrome Aéreo Infrared"** (Ektackrome Infravermelho) da Kodak.

Inicialmente esse filme constituía segredo militar, tendo sido empregado, entre outras finalidades, em fotografias aéreas para a descoberta de camuflagens (guerra da Coréia). Depois, a Kodak continuou produzindo-o para utilização industrial e finalmente, por volta de 1966, surgiu no mercado norte-americano e europeu nos habituais cartuchos de 35 mm, para uso também dos amadores.

A partir de então começaram a aparecer nos salões essas fotografias aparentemente estranhas, com as tonalidades alteradas; cores falsas que, todavia, se armonisavam produzindo excelentes quadros.

Entretanto, são poucos os amadores que utilizam esse filme. Não só porque o material é de difícil obtenção, não se interessando os comerciantes em importá-lo (não tem mercado), como também porque o resultado final nem sempre coresponde ao que desejava o autor menos experiente. Mais do que qualquer outro material sensível, a utilização do filme Ektackrome Infravermelho exige pleno conhecimento de causa e do comportamento do filme, numa pré-visuali-

zação do resultado final para que ele possa ser empregado com êxito, não jogando simplesmente no azar.

Por isso parece-nos útil dar aqui alguns breves esclarecimentos sobre a composição desse filme e da transposição de cores com ele obtidas.

O filme Ektackrome Infrared diferencia-se dos demais filmes em cores reversíveis porque uma de suas camadas é sensível às radiações infravermelhas; e como essa camada não possui filtro corretor, as cores registradas pelas demais camadas também diferem das obtidas com o filme comum. As razões técnicas, em explicação simples, são as seguintes:

À luz solar, assim como a artificial, emite radiações desde o ultra-violeta até o infra-vermelho. Certas substâncias refletem bem a radiação infra-vermelha, enquanto que outras não a refletem ou a refletem muito mal. Assim, por exemplo, a clorofila — substância que, como se sabe, torna verde as folhas das árvores — reflete bem os raios infra-vermelhos. Portanto, a luz refletida pelas folhas das árvores contém tanto radiações verdes como infra-vermelhas. Já os pigmentos dos corantes artificiais verdes, não refletem as radiações infra-vermelhas refletindo apenas as radiações verdes. Assim, numa fotografia tomada com o filme Ektackrome Infrared, a camada do filme sensível ao infra-vermelho permitirá distinguir perfei-

tamente entre o verde natural e o verde artificial, pois, enquanto o verde natural é trazido em tons avermelhados, qualquer outro material pintado de verde surgirá em tonalidade escura ou azul.

No filme em cores comum, a camada sensível superior registra as radiações azuis, a camada do meio as radiações verdes e a camada inferior as radiações vermelhas, produzindo na imagem positiva respectivamente as cores amarela, magenta e cian.

No filme Ektackrome Aéreo Infrared, a camada superior é sensível ao infra-vermelho, a camada intermediária é sensível ao verde e a inferior é sensível ao vermelho, que, na imagem positiva serão traduzidos, respectivamente, pelas cores cian, amarela e magenta. Há, portanto, como se pode notar, uma inversão nas cores da imagem positiva produzidas por ambos os filmes. Normalmente, seria impossível impedir a ação dos raios de cor azul, violeta e ultra-violeta (são os raios de longitude de onda mais curtas) sobre os grãos de prata da emulsão, pelo que essas radiações imprimiriam igualmente as tres camadas do filme. No filme em cores comum isto é evitado, entretanto, acrescentando-se sob a primeira camada, sensível ao azul, um filtro amarelo, o qual, como se sabe, impede a passagem dos raios azuis. No filme Ektackrome Infravermelho esse filtro não existe. Consequentemente todas as camadas são atingidas o que provoca as alterações das demais cores.

Partindo desses princípios verificou-se que esse filme poderia servir para trabalhos técnicos de inúmeras naturezas. Por exemplo, na agricultura: as diferentes espécies de plantas contém maior ou menor quantidade de clorofila a qual diminui bastante nas árvores doentes. Consequentemente, refletirão maior ou menor quantidade de radiações infra-vermelhas. Assim, fotografias aéreas de plantações tomadas com o filme Ektackrome Infra-vermelho permitirão em pouco tempo analisar a cultura, verificando as árvores doentes (estas aparecerão em tonalidade azul-verde, enquanto as sadias surgirão avermelhadas). Assim também facilmente se poderá realizar e analisar mapas das regiões florestais ou mesmo analisar a natureza do solo em que cresce a planta, seu maior ou menor grau de umidade, alcalinidade, etc.

Na arqueologia também esse filme está sendo largamente empregado, pois verificou-se que as ruínas sepultadas há séculos produzem variações no caráter dos vegetais crescidos na terra que as recobre. As fotografias aéreas dessas regiões feitas com o filme em questão, pela variação da tonalidade desses vegetais apontarão, então, onde poderão existir ruínas.

Na indústria também a utilização do filme em cores infra-vermelho veio permitir o estudo da estrutura dos materiais, o comportamento da maquinaria pelas variações de sua temperatura, etc.

Dessas aplicações técnicas para a utilização das "cores falsas" com finalidades criativas — uma vez posto o filme à disposição dos artistas fotógrafos — foi apenas um passo.

Normalmente, com o filme colorido infra-vermelho deve-se usar um filtro amarelo sobre a objetiva. Variando a cor do filtro variarão também as cores obtidas a final. Vejamos, então, resumidamente, os efeitos produzidos pelo referido filme, os quais uma vez conhecidas pelo amador, permitirão a utilização do filme com melhores resultados.

Sem filtro — a imagem se torna violácea; o azul do céu se traduz em magenta e o vermelho é a única cor que surgirá nítida, produzindo uma imagem positiva amarela.

Com filtro UV — a imagem tende toda para os tons azuis.

Com filtro amarelo — (médio ou escuro) — o azul do céu surgirá mais intenso. Isto poderá parecer contraditório sabendo-se que o filtro amarelo detém as radiações azuis. Acontece, porém, que o céu, além do azul contém também radiações verdes as quais imprimirão a camada intermediária do filme (sensível ao verde) a qual, como vimos acima, produz uma imagem positiva amarela. Ora, os corantes cian e magenta das outras duas camadas reconstituirão, na imagem positiva, a cor azul, agora com mais intensidade. Com o filtro amarelo, a cor da pele é quase normal.

Com filtro laranja — os vermelhos se tornam mais vivos, o azul do céu tende para o azul-verde.

Com filtro vermelho — os tons verdes, laranja e vermelhos dominarão.

Com filtro verde — dominarão as cores azuis e violetas, uma vez que o filtro permite a livre passagem desses raios. Com luz solar produzirá imagens quase monocromáticas. É um filtro que, portanto, tem melhor aplicação com luz artificial.

Deve-se esclarecer que para muitas cores o resultado final é quase imprevisível, dependendo inclusive das condições atmosféricas. Só mesmo a prática é que orientará o amador. Entretanto, conhecendo os efeitos acima sempre poderá aquilatar melhor, diante da cena, da conveniência ou não da utilização desse filme para a realização da fotografia que tem em mente.

Um cuidado é necessário: tal como na foto infra-vermelha em branco e preto, as radiações infra-vermelhas produzem imagens em plano diferente das demais cores. Daí

ser necessário corrigir o ponto de focalização. A maioria das objetivas modernas possui na escala de focalização um ponto para essa correção. De qualquer forma, porém, convém diafragmar o mais possível.

Um ponto que tem produzido muitas dúvidas: qual o grau de sensibilidade do filme. É difícil determiná-lo com precisão, uma vez que as células dos fotômetros comuns não medem a sensibilidade no infra-vermelho. Na prática, os fotômetros com pilhas de sulfato-cádmium darão indicações aceitáveis com o índice entre 125 e 250 ASA.

O filme Ektachrome Aéreo Infravermelho revela-se com as fórmulas da Kodak E 2 ou E 3. A Kodak recomenda, porém, não revelar as emulsões infra-vermelhas nos mesmos banhos empregados nas emulsões comuns porque os produtos de oxidação das emulsões infra-vermelhas alteram a composição dos banhos comprometendo a correta revelação dos Ektachromes normais.

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

AUTOMATISMO

CAMARAS FOTOGRÁFICAS

FOTÔMETROS

FILMADORES

PROJETORES

FLASHS ELETRÔNICOS

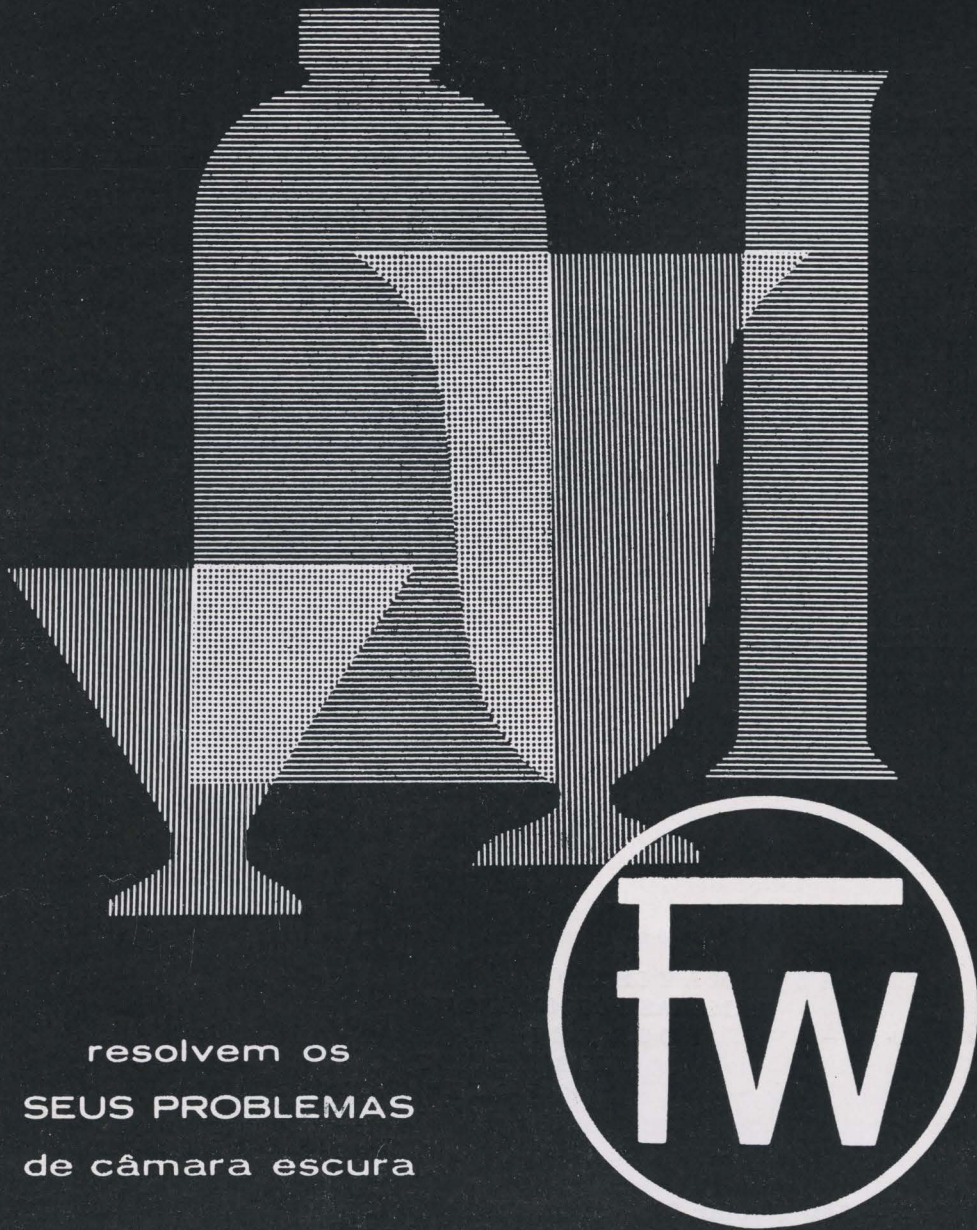
GRAVADORES

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096

PREPARADOS "WERNER"

BEM EQUILIBRADOS E AJUSTADOS AO CLIMA TROPICAL



resolvem os
SEUS PROBLEMAS
de câmara escura

"WERNER" Indústrias e Laboratórios Fotoquímicos Ltda.
Rua Prof. Olimpio de Melo, 1511 - Sala 201/2 - Telefones: 264-4204 - 264-4215 - Guanabara

A CINÓTICA ESTÁ SEMPRE EM DIA COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM CINE-FOTO-SOM.



A Cinótica é uma loja sempre atualizada, com tudo que há de mais moderno no ramo de cine, foto, som e óptica.

Quando uma novidade é lançada na Alemanha, no Japão ou nos States, não demora muito e ela estará nas vitrines da Cinótica.

Novidades é com a Cinótica.



Os mais recentes lançamentos em armações para óculos, nacionais e estrangeiras. Aviamos com rapidez e perfeição.



serv-prom

CINÓTICA

Rua Cons. Crispiniano, 76

Rua Xavier de Toledo, 258

PELOS CLUBES

ABAF COM NOVA DIRETORIA

Em assembléia ordinária realizada em dezembro último, a **Associação Brasileira de Arte Fotográfica** elegeu sua nova Diretoria e Conselhos Deliberativo e Fiscal para o bienio 1972/73.

Foi eleito Presidente da Diretoria o Sr. Antonio Augusto de Araujo Sá e Tesoureiro Alberto Bacelar Lima, tendo o Sr. Presidente completado os demais cargos, nomeando Vice-Presidente o Sr. Paulo Bandeira de Melo; 1.º Secretário, José Carlos Filizola; Relações Públicas, Georges Racz; Cursos, Ana Maria Racz; Patrimônio e Sede, Emanuel Couto Monteiro; Colorido, Oscar A. Parasoli; Técnico, Alvaro Naegeli Figueira; Intercâmbio, Francisco P. Oliveira e Social, Theophilo José R. de Camargo.

A nova Diretoria nossos votos de feliz gestão.

SOC. PETROPOLITANA DE FOTOGRAFIA COM NOVA DIRETORIA

Também a SPF renovou sua Diretoria para o período 1972/73, a qual ficou assim constituída:

Presidente, Wilson K. da Cruz; Vice-Presidente, Valnilio Tesch; 1.º Secretário, Angelo J. G. Fiorini; 2.º Secretário, Edgard Echternacht; 1.º

Tesoureiro, Mauricio C. Oliveira e 2.º Tesoureiro, Alvaro G. Pitta.

A nova diretoria tomou posse a 25 de fevereiro último e aos votos de feliz gestão que recebeu, acrescentamos os nossos.

O FCC DE CAMPINAS PROMOVE SALÃO

Mais uma vez o **Foto Cine Clube de Campinas**, em colaboração com o Departamento de Cultura da Secretaria de

Educação e Cultura daquele Município e patrocínio da CBFC, promove o seu já tradicional **Salão Nacional (VI)** o qual terá lugar de 6 a 21 de maio próximo no Museu de Arte Contemporânea de Campinas.

O regulamento, obedece às normas comuns aos salões do genero, e as inscrições já estão abertas na secretaria do Museu. O certame abrange as seções branco e preto, diapositivos coloridos e cópias coloridas, vários premios sendo conferidos em cada uma.

CURSO AGFACOLOR

Com este número encerra-se a publicação da parte descritiva do curso para tratamento do material Agfacolor Negativo-Positivo.

Agora o F.C.C.B. lhe oferece mais uma grande oportunidade.

Responda ao **TESTE** anexo e candidate-se a aprender tudo isso na prática.

A **AGFA-GEVAERT DO BRASIL S.A.** (filial de São Paulo) por especial gentileza de seus dirigentes lhe oferece gratuitamente, um curso prático em seus próprios laboratórios e orientados por seus técnicos em Agfacolor.

Os interessados, com o teste respondido deverão entrar em contato com o Sr. **ADOLFO JACKEL** na Alameda Barão de Piracicaba, 799, 1.º andar até o dia 30 de agosto de 1972.

Manchas de cor pardo escura:		As cópias ficaram superpostas no banho fixador-branqueador.
	Remédio	Mover as cópias no banho fixador-branqueador.
Cópias com tiras amarelas de estrutura gretada:		Antes da revelação, o papel foi demasiadamente torcido.
	Remédio	Tratar os papéis com mais cuidado.
Resultados completamente imprevistos na reprodução das cores:		Equívoco no emprego dos filtros de tiragem.
	Remédio	Empregar filtros de tiragem adequados.
Descoloração das cópias no fim de algumas semanas:		<p>1 — As cópias foram expostas diretamente ao sol ou às radiações dos tubos fluorescentes.</p> <p>2 — Banho estabilizador esgotado.</p> <p>3 — As cópias foram superpostas no banho estabilizador.</p> <p>4 — As cópias tornaram a ser lavadas depois do banho estabilizador.</p>
	Remédio para	1 — Não expor nunca as cópias durante muito tempo à radiação solar direta.
	Remédio para	2 — Tratar sempre as cópias em um banho estabilizador em bom estado.
	Remédio para	3 — Mover continuamente as cópias no banho estabilizador.
	Remédio para	4 — Não tornar a lavar as cópias depois do banho estabilizador.
Mutação total ou parcial das cores das cópias:		Influência de produtos químicos (cola do cartão do album, emanações de produtos de perfumaria).
	Remédio	Empregar unicamente cola e cartões livres de ácidos, guardar as cópias longe de produtos químicos.

Pontos claros nas cópias:

1 — Negativos sujos.

2 — Pó de fixador ou de fixador-branqueador sobre os papéis.

Remédio para 1 — Manter limpos os negativos.

Remédio para 2 — Preparar os banhos fora do laboratório.

Pontos verdes-azuis sobre as cópias:

Impurezas na água de lavagem.

Remédio Filtrar a água.



ERRATA :

Pág. 30 — linha 29; onde se lê: 1 — Negatixo,
leia-se: 1 — Negativo.

Pág. 32 — onde se lê: Diferentes densidades nas cópias tiradas de um mesmo negativo ainda com tempo de exposições iguais...
leia-se: Diferentes densidades nas cópias tiradas de um mesmo negativo ainda **que** com tempo de exposições iguais.

QUADROS ANEXOS
CAPÍTULO VI

6.1 Utensílios de prolongamento para os filtros de tiragem.

verdeazul

densidade do filtro	verdeazul																				
	fator	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180	190	200
		1,2	1,3	1,4	1,5	1,7	2,0	2,1	2,3	2,5	2,5	3,0	3,3	3,5	3,8	4,1	4,9	5,4	5,8	6,3	6,3
10	1,2	1,4	1,5	1,6	1,8	1,9	2,3	2,5	2,7	2,9	2,9	3,5	3,8	4,1	4,5	4,8	5,7	6,3	6,8	7,3	7,3
20	1,2	1,5	1,6	1,7	1,9	2,0	2,4	2,7	2,9	3,1	3,1	3,7	4,0	4,3	4,7	5,1	6,1	6,6	7,2	7,8	7,8
30	1,3	1,6	1,7	1,8	2,0	2,2	2,6	2,8	3,0	3,3	3,3	3,9	4,3	4,6	5,0	5,4	6,4	7,0	7,6	8,2	8,2
40	1,4	1,7	1,8	1,9	2,1	2,3	2,7	3,0	3,2	3,5	3,5	4,2	4,6	4,9	5,3	5,8	6,9	7,5	8,1	8,8	8,8
50	1,5	1,8	1,9	2,1	2,3	2,4	2,9	3,2	3,4	3,7	3,7	4,4	4,8	5,2	5,6	6,1	7,3	7,9	8,5	9,3	9,3
60	1,7	2,1	2,3	2,4	2,6	2,9	3,4	3,7	4,0	4,3	4,3	5,1	5,6	6,1	6,6	7,1	8,5	9,3	10,0	11,0	11,0
70	1,8	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0	3,6	3,9	4,3	4,6	4,6	5,5	6,0	6,4	7,0	7,6	9,0	9,9	10,5	11,5	11,5
80	1,9	2,3	2,5	2,7	3,0	3,2	3,8	4,2	4,5	4,9	4,9	5,8	6,3	6,8	7,4	8,0	9,5	10,5	11,0	12,0	12,0
90	2,1	2,5	2,7	2,9	3,1	3,4	4,1	4,4	4,8	5,2	5,2	6,2	6,7	7,2	7,9	8,6	10,0	11,0	12,0	13,0	13,0
100	2,0	2,4	2,6	2,8	3,0	3,3	3,9	4,3	4,6	5,0	5,0	5,9	6,5	7,0	7,6	8,3	9,8	10,5	11,5	12,5	12,5
púrpura 110	2,3	2,8	3,0	3,3	3,6	3,9	4,6	5,0	5,4	5,9	5,9	7,0	7,6	8,2	8,9	9,7	11,5	12,5	13,5	14,5	14,5
120	2,5	3,0	3,2	3,5	3,8	4,1	4,9	5,3	5,7	6,2	6,2	7,4	8,1	8,7	9,4	10,0	12,0	13,5	14,5	16,0	16,0
130	2,6	3,1	3,4	3,7	4,0	4,3	5,1	5,6	6,1	6,6	6,6	7,8	8,5	9,2	10,0	11,0	13,0	14,0	15,0	17,0	17,0
140	2,8	3,3	3,6	3,9	4,3	4,6	5,5	6,0	6,5	7,0	7,0	8,3	9,1	9,8	10,5	11,5	13,5	15,0	16,0	18,0	18,0
150	3,0	3,5	3,9	4,1	4,5	4,9	5,8	6,3	6,8	7,4	7,4	8,8	9,6	10,5	11,0	12,0	14,5	16,0	17,0	19,0	19,0
160	3,5	4,1	4,5	4,8	5,3	5,7	6,8	7,4	8,0	8,7	8,7	10,5	11,0	12,0	13,0	14,5	17,0	19,0	20,0	22,0	22,0
170	3,7	4,4	4,8	5,2	5,6	6,1	7,2	7,9	8,5	9,2	9,2	11,0	12,0	13,0	14,0	15,0	18,0	20,0	21,0	23,0	23,0
180	3,9	4,6	5,0	5,4	5,9	6,4	7,6	8,3	9,0	9,7	9,7	11,5	12,5	13,5	15,0	16,0	19,0	21,0	22,0	24,0	24,0
190	4,1	4,9	5,4	5,8	6,3	6,8	8,1	8,9	9,6	10,5	10,5	12,5	13,5	14,5	16,0	17,0	20,0	22,0	24,0	26,0	26,0
200	4,0	4,7	5,2	5,6	6,1	6,6	7,8	8,6	9,3	10,0	10,0	12,0	13,0	14,0	15,0	17,0	20,0	21,0	23,0	25,0	25,0

Para cada densidade de 05 deve prolongar-se em 10% o tempo de exposição.

FATORES DE PROLONGAMENTO PARA FILTROS PÚRPURA/VERDEAZUL.

púrpura

densidade do filtro	púrpura																				
	fator	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180	190	200
		1,2	1,2	1,3	1,4	1,5	1,7	1,8	1,9	2,1	2,0	2,3	2,5	2,6	2,8	3,0	3,5	3,7	3,9	4,1	4,0
10	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	2,0	2,1	2,2	2,3	2,3	2,6	2,8	3,0	3,2	3,3	3,9	4,2	4,4	4,7	4,5
20	1,2	1,4	1,4	1,5	1,6	1,7	2,0	2,2	2,2	2,4	2,3	2,7	2,9	3,0	3,2	3,4	4,0	4,3	4,5	4,8	4,6
30	1,2	1,4	1,5	1,5	1,7	1,7	2,0	2,2	2,3	2,4	2,4	2,8	2,9	3,1	3,3	3,5	4,1	4,3	4,6	4,9	4,7
40	1,2	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	2,2	2,3	2,5	2,4	2,8	3,0	3,2	3,4	3,6	4,0	4,5	4,7	5,0	4,8
50	1,2	1,5	1,5	1,6	1,7	1,8	2,1	2,3	2,4	2,6	2,5	2,9	3,1	3,3	3,5	3,7	4,3	4,6	4,8	5,1	5,0
60	1,4	1,6	1,7	1,8	2,0	2,1	2,4	2,6	2,7	2,9	2,8	3,3	3,5	3,7	3,9	4,2	4,9	5,2	5,4	5,8	5,6
70	1,4	1,7	1,8	1,9	2,0	2,1	2,5	2,6	2,8	2,9	2,9	3,3	3,5	3,7	4,0	4,2	5,0	5,3	5,6	5,9	5,7
80	1,5	1,7	1,8	1,9	2,0	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	2,9	3,4	3,6	3,8	4,1	4,3	5,1	5,4	5,7	6,0	5,8
90	1,5	1,8	1,9	2,0	2,1	2,2	2,6	2,8	2,9	3,1	3,0	3,5	3,7	3,9	4,2	4,4	5,2	5,5	5,8	6,2	6,0
100	1,4	1,6	1,7	1,8	2,0	2,1	2,4	2,6	2,7	2,9	2,8	3,3	3,5	3,7	3,9	4,2	4,9	5,2	5,4	5,8	5,6
110	1,6	1,8	2,0	2,1	2,2	2,3	2,7	2,9	3,1	3,3	3,2	3,7	3,9	4,1	4,4	4,7	5,5	5,8	6,1	6,5	6,3
120	1,6	1,9	2,0	2,1	2,3	2,4	2,8	3,0	3,1	3,4	3,2	3,8	4,0	4,3	4,5	4,8	5,6	6,0	6,3	6,7	6,5
130	1,7	1,9	2,0	2,2	2,3	2,4	2,9	3,0	3,2	3,4	3,3	3,9	4,1	4,3	4,6	4,9	5,7	6,1	6,4	6,8	6,6
140	1,7	2,0	2,1	2,2	2,4	2,5	2,9	3,1	3,3	3,5	3,4	4,0	4,2	4,4	4,7	5,0	5,8	6,2	6,6	7,0	6,8
150	1,7	2,0	2,2	2,3	2,4	2,6	3,0	3,2	3,4	3,6	3,5	4,1	4,3	4,6	4,9	5,2	6,0	6,4	6,8	7,2	7,0
160	2,0	2,3	2,4	2,6	2,7	2,9	3,4	3,6	3,8	4,1	4,0	4,6	4,9	5,1	5,5	5,8	6,8	7,2	7,6	8,1	7,8
170	2,0	2,3	2,5	2,6	2,8	3,0	3,5	3,7	3,9	4,1	4,0	4,7	5,0	5,2	5,6	5,9	6,9	7,4	7,8	8,3	8,0
180	2,0	2,4	2,5	2,7	2,9	3,0	3,5	3,8	4,0	4,2	4,1	4,8	5,1	5,4	5,7	6,0	7,1	7,5	7,9	8,4	8,2
190	2,1	2,5	2,6	2,8	2,9	3,1	3,6	3,9	4,1	4,4	4,2	4,9	5,2	5,5	5,9	6,2	7,2	7,7	8,2	8,7	8,4
200	2,0	2,3	2,4	2,6	2,7	2,9	3,4	3,6	3,8	4,1	3,9	4,6	4,9	5,1	5,5	5,8	6,8	7,2	7,6	8,1	7,8

amarelo

Para cada densidade de 05 deve prolongar-se em 10% o tempo de exposição.

FATORES DE PROLONGAMENTO PARA FILTROS AMARELO/PURPURA.

Uma das maiores vantagens dos projetores Cabin é justamente esta: o preço. As outras você pode observar aqui.



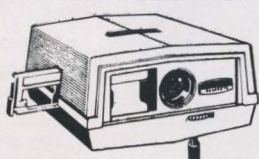
Modelo Too Dee

Os projetores Cabin têm inúmeras razões para serem mundialmente preferidos.

Procure conhecer os modelos:



CABIN AV-2000



CABIN PERFECTA



AUTO-CABIN



RETRO PROJECTOR



CABIN 150 M



CABIN ELECTROMATIC

CABIN

À venda nas melhores casas especializadas

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

SORRIA!

AQUI ESTÁ A CAMARA QUE
FIXA SEU SORRISO.

Minolta HI-MATIC E

Inteiramente eletrônica. Coloque o filme e automaticamente ela selecionará não só a velocidade, que vai de 2 seg. a 1/1000 de segundo, como também a abertura... É só!

Não esqueça porém de dizer:

**SORRIA!...
...E DISPARE**



Para que servem os amigos?
Um bom amigo nunca o deixa
na mão...

Minolta SR-T 101

é o centro de um sistema fotográfico que nunca o deixará na mão. Possui todos os recursos e acessórios necessários para garantir-lhe fotos variadas e de ótima qualidade.

Representante exclusivo para o Brasil

FOCAL
S. A. COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

CAIXA POSTAL 3669 - SÃO PAULO

UM ANO DE GARANTIA - ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE



Película panorámica
Blanco y negro
Black and white
panoramic film

VALCA
HH29

VALCA
HH29

VALCA
HH29
120

VALCA
REVELA TODO

QUEM FOI O LOUCO QUE CONSEGUIU COLOCAR UM TELÊMETRO DENTRO DESTA CAMERAZINHA?



Já era tempo de acabar com a história de que só máquina grande podia ter telêmetro.

E a nova Olympus 35 RC está aí para provar isso.

Super-compacta, versátil, ela funciona manual ou automaticamente. Com recursos que vão surpreender o amador mais exigente.

Seu centro de controle fica no próprio visor. Em segundos você tem o foco certo de

OLYMPUS 35RC

uma foto nítida e clara, em qualquer hora do dia ou da noite, com os efeitos que desejar.

Mas a Olympus 35 RC não esquece dos que só sabem apertar o disparador.

E funcionando automaticamente, ela pensa por eles.

E pensa tão certinho, que não perde uma foto.

Você só tem que saber o dia em que elas ficam prontas.

E todas ficam. Prontas e boas.

Comercial e Importadora
TROPICAL LTDA.

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

São Paulo
Rio de Janeiro
Tóquio

verdeazul

densidade do filtro	verdeazul																				
	fator	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100	110	120	130	140	150	160	170	180	190	200
		1,2	1,3	1,4	1,5	1,7	2,0	2,1	2,3	2,5	2,5	3,0	3,3	3,5	3,8	4,1	4,9	5,4	5,8	6,3	6,3
10	1,1	1,3	1,5	1,6	1,7	1,9	2,2	2,4	2,6	2,8	2,8	3,4	3,7	4,0	4,3	4,7	5,5	6,0	6,5	7,1	7,1
20	1,2	1,4	1,5	1,6	1,8	1,9	2,3	2,5	2,7	2,8	2,9	3,4	3,8	4,0	4,4	4,8	5,7	6,2	6,7	7,2	7,2
30	1,2	1,4	1,5	1,7	1,8	2,0	2,3	2,5	2,7	3,0	3,0	3,5	3,8	4,1	4,5	4,9	5,8	6,3	6,8	7,4	7,4
40	1,2	1,4	1,6	1,7	1,8	2,0	2,4	2,6	2,8	3,0	3,0	3,6	3,9	4,2	4,6	5,0	5,9	6,5	7,0	7,6	7,6
50	1,2	1,5	1,6	1,7	1,9	2,0	2,4	2,7	2,9	3,1	3,1	3,7	4,0	4,3	4,7	5,1	6,1	6,6	7,1	7,7	7,7
60	1,4	1,7	1,8	2,0	2,1	2,3	2,7	3,0	3,2	3,5	3,5	4,2	4,6	4,9	5,3	5,8	6,9	7,5	8,1	8,7	8,7
70	1,4	1,7	1,9	2,0	2,2	2,4	2,8	3,1	3,3	3,6	3,6	4,2	4,7	5,0	5,4	5,9	7,0	7,7	8,3	8,9	8,9
80	1,5	1,7	1,9	2,0	2,2	2,4	2,9	3,1	3,4	3,7	3,7	4,3	4,7	5,1	5,5	6,0	7,2	7,8	8,4	9,1	9,1
90	1,5	1,8	2,0	2,1	2,3	2,5	2,9	3,2	3,5	3,8	3,8	4,5	4,9	5,3	5,7	6,2	7,4	8,0	8,7	9,4	9,4
100	1,4	1,7	1,8	2,0	2,1	2,3	2,7	3,0	3,2	3,5	3,5	4,2	4,6	4,9	5,3	5,8	6,9	7,5	8,1	8,7	8,7
110	1,6	1,9	2,1	2,2	2,4	2,5	3,1	3,4	3,7	4,0	4,0	4,7	5,1	5,5	6,0	6,5	7,7	8,5	9,1	9,9	9,9
120	1,6	1,9	2,1	2,3	2,5	2,7	3,2	3,5	3,7	4,0	4,0	4,8	5,3	5,7	6,2	6,7	7,9	8,7	9,4	10,1	10,1
130	1,7	2,0	2,1	2,3	2,5	2,7	3,2	3,5	3,8	4,1	4,1	4,9	5,4	5,8	6,3	6,8	8,1	8,8	9,5	10,3	10,3
140	1,7	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8	3,3	3,6	3,9	4,2	4,2	5,0	5,5	5,9	6,4	7,0	8,3	9,0	9,7	10,6	10,6
150	1,7	2,1	2,3	2,4	2,6	2,9	3,4	3,7	4,0	4,4	4,4	5,2	5,7	6,1	6,6	7,2	8,5	9,3	10,0	11,0	11,0
160	2,0	2,3	2,5	2,7	3,0	3,2	3,8	4,1	4,5	4,9	4,9	5,8	6,4	6,9	7,4	8,1	9,6	10,5	11,3	12,3	12,3
170	2,0	2,4	2,6	2,8	3,0	3,3	3,9	4,3	4,6	5,0	5,0	5,9	6,5	7,0	7,6	8,3	9,8	10,6	11,5	12,5	12,5
180	2,0	2,4	2,7	2,9	3,1	3,4	4,0	4,4	4,7	5,1	5,1	6,1	6,6	7,1	7,7	8,4	10,0	11,0	11,8	12,8	12,8
190	2,1	2,5	2,7	2,9	3,2	3,5	4,1	4,5	4,9	5,3	5,3	6,2	6,8	7,4	8,0	8,7	10,3	11,2	12,0	13,0	13,0
200	2,0	2,3	2,5	2,7	3,0	3,2	3,8	4,1	4,5	4,9	4,9	5,8	6,4	6,9	7,4	8,1	9,6	10,5	11,3	12,3	12,3

amarelo

Para cada densidade de filtro de 05 deve prolongar-se em 10% o tempo de exposição.

FATORES DE PROLONGAMENTO AMARELO/VERDEAZUL.

CURSO PRÁTICO AGFACOLOR

Se você quiser fazer um curso prático AGFACOLOR nos laboratórios da AGFA-GEVAERT em São Paulo, responda ao questionário a seguir.

Assinale com um (X), (um para cada pergunta), as respostas que você considera certas e remeta-as para AGFA-GEVAERT DO BRASIL (filial de São Paulo), sita à Alameda Barão de Piracicaba, 799, 1.º andar, aos cuidados do Sr. Adolfo Jackel, até o dia 30 de agosto de 1972.

QUESTIONÁRIO

1 — Para se corrigir uma dominante co'orida de uma cópia ou ampliação deve-se:

- a) alterar o tempo de exposição.
- b) usar filtros especiais.
- c) nem a primeira, nem a segunda alternativas.

2 — Uma dominante colorida se elimina mediante o uso de um filtro:

- a) de côr oposta à dominante.
- b) da mesma côr.
- c) de côr complementar.

3 — As cores NÃO contidas no jogo de filtros podem ser obtidas:

- a) mediante a combinação de dois filtros de cores diferentes.
- b) mediante a combinação de dois filtros da mesma côr.
- c) não podem ser obtidas de modo algum.

4 — As combinação de três filtros de cores diferentes contém um valor cinza:

- a) de efeito filtrante.
- b) sem efeito filtrante.
- c) com e sem efeito filtrante.

5 — Quanto mais intensa a dominante colorida:

- a) menos denso deve ser o filtro.
- b) mais denso deve ser o filtro.
- c) indiferente a densidade.

6 — Os filtros, em função da sua maior densidade obrigam:

- a) a prolongar o tempo de exposição.
- b) a diminuir o tempo de exposição.
- c) a manter o mesmo tempo de exposição.

7 — A expressão 50 00 00 significa:

- a) filtro azulverde de densidade 50.
- b) filtro purpura de densidade 50.
- c) filtro amarelo de densidade 50.

8 — A expressão 00 99 00 significa:

- a) filtro purpura de densidade 100.
- b) filtro amarelo de densidade 100.
- c) filtro azulverde de densidade 100.

9 — A expressão 00 00 120 significa:

- a) filtro purpura de densidade 120.
- b) filtro amarelo de densidade 120.
- c) filtro azulverde de densidade 120.

10 — A expressão 00 20 30 significa:

- a) combinação de filtro azulverde de densidade 20 com filtro purpura de densidade 30.
- b) combinação de filtro amarelo de densidade 20 com filtro purpura de densidade 30.
- c) combinação de filtro purpura de densidade 20 com filtro azulverde de densidade 30.

11 — O filtro AMARELO para correção de dominante coloridas é mistura de:

- a) azul + verde.
- b) verde + vermelho.
- c) azul + vermelho.

12 — O filtro PURPURA para correção de dominantes coloridas é mistura de:

- a) azul + verde.
- b) verde + vermelho.
- c) azul + vermelho.

13 — O filtro AZULVERDE para correção de dominantes coloridas é mistura de:

- a) azul + verde.
- b) verde + vermelho.
- c) azul + vermelho.

14 — A côr azul é complementar do:

- a) purpura.
- b) azulverde.
- c) amarelo.

15 — A côr verde é complementar do:

- a) azulverde.
- b) purpura.
- c) amarelo.

**TUDO
P/ CINE
FOTO
E SOM**

PROJETORES FIXO

GRAVADORES

FILMADORES

GRAVADORES STEREO

AMPLIADORES

FOTOGRAFIA



VISITE-NOS

COM A MESMA FACILIDADE QUE V.
ESTACIONA... V. COMPRA EM

ISNARD CINE FOTO S.A.
ESPECIALISTAS

ALAMEDA BARROS 167 FONES: 51-4000 • 51-4968 • S. PAULO



CÓPIAS ESMALTADAS

GEORGE L. WAKEFIELD

Não há nada que possa ganhar em brilho de uma cópia esmaltada, bem polida, e isto não é uma pura ilusão uma vez que um negro pode ser mais denso em sua superfície brilhante do que em qualquer outra. Alguns amadores queixam-se frequentemente das dificuldades do processo de esmaltação e, portanto, algumas sugestões para evitar certos perigos serão bem recebidas.

Somente os papéis brilhantes podem ser adequadamente esmaltados e toda tentativa de usar papéis mate ou semi-mate está destinada ao fracasso. Deve-se evitar um excessivo endurecimento durante o processamento da cópia pois a gelatina realmente endurecida não pode ser perfeitamente amoldada à superfície que se emprega para a esmaltação mesmo quando se lhe aplica uma pressão bastante forte. O endurecedor dos fixadores rápidos de tiosulfato de amônia é bem mais drástico e se dá como certo que as cópias devem permanecer no banho somente pouco tempo. Se deixa-se mais do que o conveniente, as cópias provavelmente endurecerão tanto que será difícil esmaltá-las. Talvez seja preferível usar um fixador ácido, não endurecedor e, em todo caso, os papéis modernos são bem endurecidos durante a fabricação, sendo desnecessário endurece-los durante o banho fixador, exceção feita nos climas tropicais.

Para a esmaltação há uma seleção de superfícies que podem ser empregadas, cada uma das quais apresenta vantagens e desvantagens.

As placas de metal, que já se encontram preparadas para esse fim, dividem-se em dois grupos principais: as de aço inoxidável e as de metal cromado. O aço inoxidável é o material mais durável se bem que toda superfície prateada é sempre um pouco vulnerável, mas seu polimento em geral é ligeiramente inferior. O pro-

cesso de polimento que dá à sua superfície o brilho de um espelho, deixa uma quantidade de pequenos riscos que se reproduzem fielmente na superfície da gelatina produzindo um negro denso ligeiramente leitoso. Este defeito, porém, é tão mínimo que somente pode ser notado comparando-se uma cópia esmaltada sobre esta superfície com uma esmaltada sobre placa de vidro ou metal cromado.

Não obstante o aço ser sinônimo de dureza, a superfície de aço inoxidável risca-se facilmente se for polida com material inadequado. Um pedaço de camurça reservado para tal fim manterá o polimento durante muito tempo e um pano camurçado resulta satisfatório sempre que seja mantido limpo de poeira.

Uso das Chapas Cromadas

Uma boa chapa cromada possui uma superfície excelente, e a superfície do metal é muito dura. Uma vez danificada química ou mecanicamente, não há meio de repará-la. Se bem que não se risca facilmente, a chapa cromada deve receber o mesmo cuidado, quanto ao polimento, que se emprega com a de aço. Ambos os materiais podem ser lavados com água quente e detergente para limpar impressões e todo resto de gelatina que pode sobrar das margens das cópias, mas este trabalho deve ser necessário apenas de vez em quando. Usualmente, basta exalar um pouco de ar sobre a chapa e repassá-la ligeiramente até que desapareça todo depósito superficial. Quando não está em uso, a chapa deve ser guardada bem limpa e em envólucro próprio.

A placa de vidro é a superfície abrihantada mais fina que existe do ponto de vista do acabamento que proporciona, mas sempre se corre o risco de a cópia ficar colada em sua

superfície e nunca se sabe quando isso pode ocorrer. Diz-se que a sua causa é a falta de limpeza, mas também pode ser devida a uma limpeza muito drástica. O acabamento que se obtém é, porém, tão bom que vale a pena a inversão que se faz em uma chapa de vidro de 6 mm de espessura; como medida de segurança, deve ter as margens e os cantos esmerilhados. Se as primeiras cópias submetidas à esmaltação são cópias sem grande valor, não tem importância que fiquem coladas. É curioso, porém, que quando alguém se enfrentou com os primeiros fracassos deste tipo, o vidro parece ir melhorando de maneira a não causar mais essa colagem, condição que pode perdurar por bastante tempo, sempre que seja limpo unicamente com uma camurça.

Uma folha de acrílico de 6 mm de espessura pode servir perfeitamente para a esmaltagem, quando é nova. Na realidade, a placa de vidro é a que produz um acabamento perfeito. O material acrílico é, porém, muito mole e somente pode ser limpo de forma muito suave e mesmo assim, com o correr do tempo a superfície se torna opaca. A maior vantagem do acrílico, é que a cópia nunca fica colada à sua superfície. Além disso é mais leve e menos frágil do que o vidro.

Um dos segredos de uma boa esmaltação está em que o contato entre a emulsão da cópia e a superfície da placa seja perfeito. Isto somente se obtém pressionando-se a cópia sobre a superfície com um secador adequado. Um rolete é melhor do que uma almofada plana pois dificilmente rasga a cópia, mas os roletes mais baratos, de madeira revestida de borracha, que giram sobre um pequeno eixo de metal são piores e até inúteis porque não suportam senão uma leve pressão. Um secador com coxinete e rolete de 5 cm aproximadamente é o mais indicado. Como tem várias aplicações em fotografia, vale a pena adquiri-lo, pois, além disso, dura eternamente. Não é necessário que o rolete seja maior do que a ampliação que se deseja esmaltar. Um pequeno rolete que possa ser usado partindo do centro da ampliação até as margens também resulta eficaz.

Qualquer que seja, o material, a superfície de esmaltação deve ser colocada sobre uma mesa ou banco plano, com um jornal debaixo para absorver a água que inevitavelmente escorre por baixo da cópia. A placa de vidro, principalmente, requer uma superfície bem nivelada porque, mesmo tendo uma espessura de 6 mm e possa suportar uma pressão considerável, pode



FUNDIÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

SAE
DIN
ASTM

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

FUNDIÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

TELS.: 63-1679 e 63-7032
SÃO PAULO

se quebrar. Naturalmente, supõe-se que a superfície polida está limpa, seca e preparada para receber cópias húmidas.

Limpeza da Cópia

As cópias lavadas podem ter acumulado em sua superfície resíduos da água e uma das coisas mais importantes que se deve fazer antes de esmaltá-las é passar a mão por cima, debaixo da torneira aberta. Em vez da mão pode-se utilizar uma esponja sintética mas a mão tem a vantagem de perceber qualquer partícula de areia que possa ter aderido à gelatina. Não há necessidade de fazer cair grande quantidade de água sobre a superfície a ser esmaltada antes de estender a prova sobre ela; uma cópia húmida tem suficiente água para expelir todo o ar entre a emulsão e a superfície de esmaltação; esta estando seca permite tirar qualquer diminuta partícula de pó antes de estender a prova sobre ela. As cópias devem ser estendidas bem rapidamente de forma a não dar tempo a perder muita água e logo deve-se passar o rolete secador firmemente sobre o dorso. Um bom rolete tem uma borracha espessa e elástica e pode eliminar o ar e a água sem necessidade de pressionar demasiadamente.

O excesso de água pode-se retirar do dorso das cópias com uma camurça húmida mas bem torcida, a qual resulta bem mais barata do que o papel secante de uso fotográfico que logo fica empapado e inservível. Chegados a este ponto é possível descobrir qualquer partícula de poeira que tenha ficado sob a cópia e se for encontrada alguma; não há remédio senão levantar a cópia, retirar o corpo estranho que já se terá incrustado na gelatina e começar de novo a limpeza.

As chapas de esmaltação de metal podem ser colocadas em uma esmaltadora que mante-

na a chapa em perfeito contato com uma superfície quente; nestas condições a secagem se faz em poucos minutos. Um pano bem estirado sobre o dorso das cópias impede que estas se separem pouco a pouco da chapa a medida que vão secando, o que produz as bem conhecidas marcas circulares. As placas de vidro e de acrílico não se prestam para a secagem a quente; mas, num quarto quente, as cópias de papel simples secam em aproximadamente uma hora. A esmaltação a frio dá um acabamento ligeiramente superior do que a secagem com calor. As cópias que secam com calor têm a emulsão completamente desidratada e se se faz a tentativa de aplainar as que se tenham enroscado antes que se esfriem e que absorvam um pouco de humidade, não se obtém outra coisa senão gretar a gelatina.

As Placas de Vidro

Se para a esmaltação se usa uma placa de vidro, deve-se limpá-la com água quente e detergente e secá-la repassando-a bem, até que fique brilhante. Se as primeiras cópias de prova ficarem coladas, mesmo estando perfeitamente secas, deve-se submergir o vidro em água fria e deixá-lo durante meia hora, finda a qual se separam as cópias. É muito provável que se obtenha êxito na segunda tentativa e que as cópias se separem espontaneamente uma vez secas, ficando perfeitamente esmaltadas.

A esmaltação melhora a qualidade da cópia porque reduz o reflexo difuso de sua superfície ao mínimo. Os reflexos produzidos podem resultar molestos se a cópia não for iluminada adequadamente, mas pode-se evitá-los e as densidades aparentes das sombras resultam aumentadas e é possível ver melhor as gradações das mesmas.

(De FOTOCAMARA Pop. Phot.)

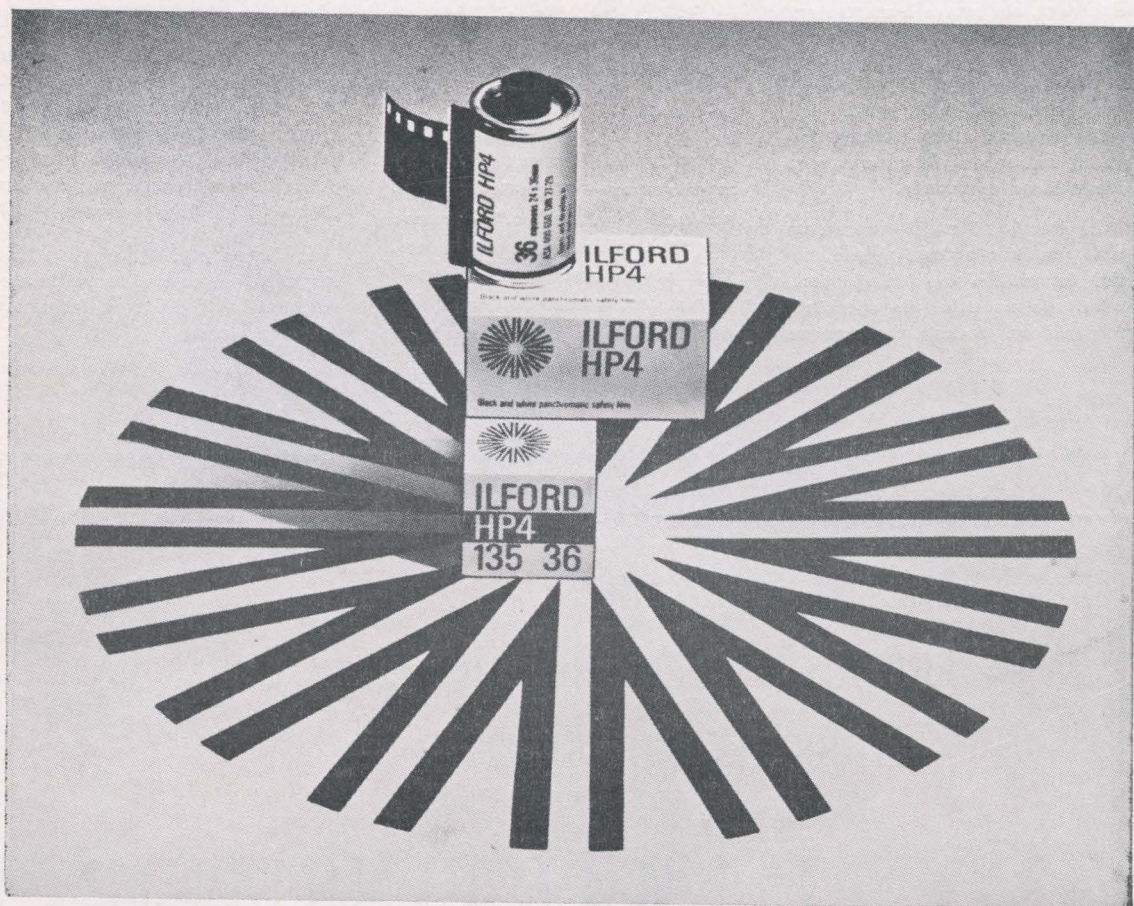
CURSOS DE FOTOGRAFIA — Básico e Adiantado
FOTO CINE CLUBE BANDEIRANTE
RUA AVANHANDAVA, 316 — FONE: 256-0101 — SÃO PAULO



ILFORD

HP4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO

R. 24 de Maio, 207 - 6.º - cj. 61
Tels.: 34-5256 e 35-7827

RIO DE JANEIRO

Rua da Constituição, 50
Tels.: 221-9960 e 232-4479

AGFA-GEVAERT INFORMA...

A Agfa-Gevaert possui um dos mais importantes museus fotográficos do mundo

A Coleção Wendel, uma das mais importantes coleções particulares sobre a história da Fotografia, acaba de ser adquirida pelo museu fotográfico da Agfa-Gevaert de Leverkusen.

Ela se compõe, entre outros, de 1.200 aparelhos pertencentes aos primórdios da Fotografia. Até esta data, ela estava à mostra em Dusseldorf.

Com a compra desta Coleção que Hans J. Wendel reuniu durante 40 anos, a Agfa-Gevaert possui agora um dos maiores museus fotográficos do mundo.

A coleção Wendel representa uma aquisição notável para o museu fotográfico da Agfa-Gevaert, sobretudo no setor de aparelhos fotográficos. É desta maneira que

se encontram atualmente em Leverkusen, os mais antigos binóculos da oficina de Fraunhofer.

A extensa Coleção do museu fotográfico da Agfa-Gevaert não pode ainda até esta data, ser apresentada em sua totalidade. Através de uma seleção feita nos tesouros do museu, uma exposição foi apresentada na República Federal entre outros locais.

A Agfa-Gevaert inaugura um "Super laboratório de tratamento" nos EE.UU.

Em Los Angeles, um novo laboratório cores — "Agfa-Gevaert Processing Laboratory Inc." — entrou em funcionamento recentemente. Este novo Laboratório, que fará tratamento, sobretudo, de filmes dos estados do Oeste americano

(do Alaska às ilhas Hawaí) dispõe de uma capacidade de revelação para aproximadamente 2.000 filmes diários e representa um investimento de um milhão de dólares aproximadamente.

Para o controle de qualidade, o laboratório dispõe de um serviço especial onde as tiras de controle do filme Agfacolor CNS são reveladas dentro das condições padronizadas.

Foi em meados do ano de 1969, em Glendale, Los Angeles, sobre um terreno de 5.500 m² que a construção deste laboratório começou, e que terminou em agosto de 1970.

Os novos edifícios, totalmente equipados com ar condicionado, têm uma superfície de 1.050 m² e uma vez que a necessidade de extendê-la se fizer sentir, essa superfície poderá ser aumentada em dobro.

A Central Agfa-Gevaert de Los Angeles, de uma automatização completa, se compõe no momento de 40 pessoas.

- DECALQUES - CHAVEIROS

- FLÂMULAS - CINZEIROS

- ARTIGOS DE BRINDES PARA ESCRITÓRIO

- ETIQUETAS INDUSTRIAIS

L. MARTINS

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 7.º Andar - Conj. H

Telefone 36-0224 - São Paulo - Brasil

FOTOGRAFIA EM CORES DA TELA DE TELEVISÃO

Falando em termos fotográficos, isso é muito delicado. No Brasil as imagens de televisão são feitas em 525 linhas seja qual for o tamanho da tela (por essa razão, a imagem fica muito inferior em telas muito grandes).

Estas linhas se formam eletronicamente pela superfície de exploração que se move através da frente do tubo. Uma imagem completa se forma em 1/30 de segundo, que é o lapso de tempo que o olho humano retém a imagem. Essa retenção é que nos possibilita ver uma imagem completa em vez de um ponto de luz em movimento.

Para tanto, o obturador de lâminas de uma câmara regulável deve se ajustar a 1/30 ou 1/25 de segundo, ou menos, se se vai fotografar uma imagem completa. Se sua câmara tem um obturador de plano focal, você deve fazer um ajuste de 1/8 de segundo ou menos para evitar que saiam franjas escuras que atravessam as fotos. Para velocidade menores de obturador (1/30 ou 1/25 de segundo) coloque a câmara sobre um tripé ou outro suporte firme.

Geralmente, com filme em branco e preto como o Kodak Plus-X Pan ou o Verichrome Pan, é necessário um ajuste de f/4 a 1/30 de segundo, para fotografar as imagens de um televisor em branco e preto. Usando o filme Kodak Ektachrome High Speed você poderá tirar fotos das imagens de televisão a cores empregando uma abertura de diafragma de f/2.8 a 1/15 de segundo. As fotografias a cores vão ter certa tonalidade azulada. Isso se corrige usando um filtro Kodak para compensação de cor CC40R sobre a objetiva da câmara e aumentando a exposição em um ponto de diafragma.

Você encontra esses filtros nos revendedores Kodak.

Sabendo que as fotos terão contraste maior do que aquele que seus olhos vêm, o controle de contraste do televisor deve variar um pouco.

As imagens devem ser vistas claramente para que todos os detalhes saiam nítidos. Faça os ajustes necessários em uma televisão a cores para que a imagem seja agradável.

Também é possível tirar fotografias em branco e preto com uma câmara simples, se se usar filme de alta sensibilidade como o Kodak Tri-X Pan e se colocar um flash-cube ou magicube para reduzir a velocidade do obturador, conforme o tipo de flash que sua câmara aceite. Para poder obter suficiente exposição com uma câmara simples, ajuste ao máximo os controles de contraste e brilho de seu televisor sem perder a nitidez dos detalhes.

Se sua câmara não permite tomadas a menos de 60 cm de distância, necessitará uma lente de aproximação número 1 se quer que a foto seja tirada de um tubo de 53 cm. Com a lente de aproximação colocada sobre a objetiva da câmara, e esta focalizada para uma distância de 8 m e dirigida exatamente a 87 cm da superfície da tela, terá a segurança de cobrir a superfície completa de um tubo de 53 cm (as medidas do tubo para determinar o tamanho da exposição, se medem diagonalmente).

Coloque a câmara sobre um suporte firme com a objetiva diretamente oposta ao centro do tubo.

Se usar um fotometro para luz refletida para determinar a exposição, deverá colocá-lo perto da tela da televisão para que possa medir só a sua luz. Coloque o fotometro de tal forma que ele meça as áreas de luz e sombra aproximadamente iguais à da imagem televisada.

Apague qualquer luz do quarto ou da sala cujos reflexos, ao caírem sobre a tela, podem estragar a ilusão de estar vivendo esses interessantes episódios.

Acreditamos que você tirará as fotografias por prazer e para uso pessoal. A exibição, venda e reprodução de qualquer uma delas pode lhe dar problemas pois você não tem o direito de propriedade.

Férias em ILHABELA
Maambi HOTEL

RESERVAS:
Na Ilhabela — Fone: 3636
Em S. Paulo — Fone: 52-1313



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 - Telefone 256-0101 — São Paulo — Brasil

V TORNEIO FOTOGRÁFICO NACIONAL 3.º CONCURSO PARCIAL

O 3.º Concurso Parcial do V Torneio Fotográfico Nacional, foi organizado pelo Foto Grupo de Indaial e representou mais uma animadora realização. Com excelente participação dos clubes, reuniu, naquela cidade e em Blumenau, uma soberba coleção de trabalhos fotográficos bastante comentada pela enorme afluência de visitantes que percorreram a exposição realizada no "hall" da Fundação Universidade Regional de Blumenau, em dezembro de 1971.

O Foto Grupo de Indaial, além de uma organização difícil de ser superada, providenciou divulgação intensiva das fotos do 3.º Concurso, visando despertar a atenção de todos para a importância da coleção exposta, e, se serviu dela, durante a seleção, para debates entre seus associados que "participaram com vibrante alegria de todo o julgamento".

A atuação de Sidney Luis Saut, Mário Heletz e Gunter E. G. Schroder e demais associados que auxiliaram nos trabalhos, representa um metódico desenvolvimento de um punhado de abnegados que vêm trilhando com seriedade e segurança o caminho acidentado da fotografia amadorística brasileira, razão que nos leva a recomendar as futuras realizações por eles patrocinadas

Os trabalhos apresentados, mereceram dos elementos acima citados, todos membros da Comissão Artística da CBFC, uma criteriosa observação para pontuação e classificação que refletem suas opiniões, mas não esqueceram de deixar subentendido que respeitam as opiniões porventura discordantes e extrairam delas subsídios para os seus próprios aperfeiçoamentos.

A Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema está grata por essa cooperação e em particular o Depto. Fotográfico só tem a agradecer a apresentação dos resultados em quadros tão perfeitos que não nos restou trabalho a fazer. — **Gunther H. Luderer (Dir. do Depto. Fotográfico).**

Publicamos em seguida as classificações coletivas por clubes e individuais por autores.

A classificação final do V Torneio Fotográfico Nacional da CBFC, com a soma dos 3 Concursos parciais, e contendo os premios e colocações individuais e coletivas, está sendo preparada pelo Diretor do Depto. Fotográfico, e será publicada no próximo número.

CLASSIFICAÇÃO PARCIAL

Seção Preto e Branco — 1.º lugar: Associação Carioca de Fotografia com 891 pontos.

Seção Diapositivos Coloridos — 1.º lugar: Foto-Cine Clube Bandeirante com 912 pontos.

PONTUAÇÃO DOS CLUBES

Seção Preto e Branco

CLUBES	TRABS.	AUTS.	PTS.	CLAS.
Ass. Carioca de Fotografia	20	14	891	1.º
Ass. Bras. Arte Fotográfica	20	13	863	2.º
Foto-Cine C. Bandeirante	20	10	857	3.º
Foto Clube Espírito Santo	20	12	686	4.º
Clube F. F. N. V. Redonda	17	9	625	5.º
Cine Foto Clube S. Leopoldo	20	10	612	6.º
Soc. Fotog. Nova Friburgo	18	12	582	7.º
Foto Clube do Jaú	8	4	320	8.º
Foto Grupo de Indaial	10	5	315	9.º
Cine Foto Clube de Amparo	5	3	153	10.º

Seção Diapositivos Coloridos

CLUBES	TRABS.	AUTS.	PTS.	CLAS.
Foto-Cine C. Bandeirante	20	11	912	1.º
Ass. Bras. Arte Fotográfica	20	11	882	2.º
Ass. Carioca de Fotografia	20	15	867	3.º
Clube F. F. N. V. Redonda	20	10	696	4.º
Cine Foto Clube S. Leopoldo	20	10	622	5.º
Foto Clube Espírito Santo	18	10	552	6.º
Foto Clube do Jaú	10	5	364	7.º
Soc. Fotog. Nova Friburgo	10	5	364	7.º

Pontuação dos Clubes Somadas as duas Seções

Foto-Cine Clube Bandeirante	1.769	1.º
Associação Carioca de Fotografia	1.758	2.º
Ass. Brasileira de Arte Fotográfica	1.745	3.º
Clube Foto F. N. de Volta Redonda	1.321	4.º
Foto Clube do Espírito Santo	1.238	5.º
Cine Foto Clube de São Leopoldo	1.234	6.º
Sociedade Fotográfica Nova Friburgo	946	7.º
Foto Clube do Jaú	684	8.º
Foto Grupo de Indaial	315	9.º
Cine Foto Clube de Amparo	153	10.º

CLASSIFICAÇÃO INDIVIDUAL POR AUTORES

Seção Preto e Branco

COLOC.	AUTOR	CLUBE	PONTOS
1.º	Francisco Aszmann	ACF	109
1.º	Décio Capistrano	ACF	109
2.º	Gunther Horta Duderer	CFFNVR	105
2.º	Takashi Kumagai	FCCB	105
3.º	Eduardo Salvatore	FCCB	103
4.º	Erich Rodolfo Weigel	ACF	102
5.º	Ferenc Aszmann Junior	ACF	100

Seção Diapositivos Coloridos

COLOC.	AUTOR	CLUBE	PONTOS
1.º	Ferenc Aszmann Junior	ACF	100
1.º	Guacyr Aranha	ABAF	100
1.º	Carlos Henrique Gomide	ABAF	100
2.º	Takashi Kumagai	FCCB	98
3.º	Álvaro Gomes Pereira	ACF	97
4.º	Raul Eitelberg	FCCB	96
4.º	Mariza Palladino	FCCB	96
4.º	Francisco Pinto de Oliveira	ABAF	96
5.º	Oscar Alacid Parassoli	ABAF	95

Pontuação Individual Somadas as duas Seções

COLOC.	AUTOR	CLUBE	PONTOS
1.º	Takashi Kumagai	FCCB	203
2.º	Ferenc Aszmann Junior	ACF	200
3.º	Décio Capistrano	ACF	198
4.º	Raul Eitelberg	FCCB	193
5.º	Gunther Horta Luderer	CFFNVR	190

ASSEMBLÉIA GERAL E VII BIENAL BRASILEIRA

Deverá realizar-se na 2.a quinzena do próximo mês de maio de 1972 a Assembléia Geral Ordinária da CBFC determinada pelos Estatutos, afim de tomar conhecimento do Relatório da Diretoria relativo ao exercício 1970/1972 e eleger a Diretoria, Conselho Superior e Conselho Fiscal para o próximo exercício — Maio/72-Maio/74, além de outros assuntos de interesse para a entidade que forem propostas pelos clubes filiados. Arte Fotográfica Brasileira, estando as organizações a

Na mesma ocasião será realizada a 7.a Bienal de Arte Fotográfica Brasileira, estando ambas as organizações a cargo do Foto-Cine Clube Bandeirante, para tal aclamado na última Assembléia.

A Bienal deverá expor um máximo de 200 trabalhos, os quais serão divididos proporcionalmente ao número de autores inscritos pelos clubes participantes.

Serão conferidos na Bienal, os seguintes premios

1 — Grande premio TROFEU BRASIL — aos clubes classificados em 1.º lugar.

2 — TROFEU HERCULES FLORENCE — ao clube classificado em 2.º lugar.

3 — TROFEU ABADE COMBES ao clube classificado em 3.º lugar.

Medalhas serão conferidas aos autores dos 5 melhores fotografias, individualmente consideradas, assim como "Menções Honrosas" a todos os trabalhos que obtiverem acima de 80 (oitenta) pontos.

NOVOS CLUBES FILIADOS

De acordo com a consulta realizada aos membros do Conselho Deliberativo da CBFC, foram admitidos os seguintes clubes, por unanimidade:

Na categoria de sócio "Efetivo", após dois anos de estágio a "Associação dos Fotógrafos Profissionais da Paraíba", e como filiados Aspirantes os clubes: Clube da Objetiva, de Goiania, Goiás, e o Foto Clube Londrina, Paraná. Pedimos a todos os clubes conferidos a colocação dos endereços em seu fichário, para comunicações e convites. Endereços dos três clubes:

Associação dos Fotógrafos Profissionais da Paraíba — Av. Guedes Pereira, 40 — 1.º andar — 58000 João Pessoa — PB.

Clube da Objetiva — Rua 10, n.º 250 — Setor Oeste — 74000 GOIANIA — GO.

Foto Clube de Londrina — Edifício Monaco, 2.º andar, sala 7 — 86100 Londrina — PR.

NOVO CLUBE PEDE FILIAÇÃO A CBFC

O CLUBE PRUDENTINO DE FOTOGRAFIA dirigiu-se à Secretaria da CBFC pedindo filiação como aspirante, tendo para isto enviada a necessária documentação, composta de Ata da Assembléia de fundação, cópia dos Estatutos, fotocópia de certidão de personalidade jurídica, relação de Diretoria em exercício e relação nominal de sócios, além de já ter pago a jóia e a anuidade de 1972. 31 sócios compõem a novel associação e esperamos em breve o relatório de suas atividades para publicação. Pedimos a todos os clubes que coloquem em sua lista de endereços o clube de Presidente Prudente, para que recebam todas comunicações e convites:

Clube Prudentino de Fotografia — Rua Dr. Ulisses Ramos de Castro, 152 — Presidente Prudente — S.P.



“Carros” — Jerzy Reichman — FCCB

3.981 PESSOAS TOMARAM PARTE EM CURSOS ESPECIAIS NA AGFA-GEVAERT (MORTSEL) EM 1970

Sabe-se que uma firma como a AGFA-GEVAERT dedica-se à fabricação e venda de materiais fotográficos.

Mas o que se sabe menos, talvez, é que ela ainda oferece serviços sob a forma de cursos destinados à sua clientela e a seus colaboradores.

É dessa forma que, cada ano, milhares de técnicos dos setores os mais diversos da fotografia em geral e da fotografia aplicada, recebem uma formação especializada nas Fábricas de Mortsel e de Munique.

Um total de 1.068 cursos foram realizados em Mortsel, no ano de 1970, dos quais 293 dedicados à

fotografia em geral a participantes da região abrangida pelo Benelux e da França. Os outros 775 cursos, em fotografia aplicada, foram organizados para participantes do mundo inteiro (entre outros, Europa Ocidental e Oriental, África, América do Norte e do Sul, Extremo Oriente). Nesses cursos foram tratados as técnicas gráficas e reprográficas, da radiografia, da cinematografia e dos sistemas de cópias e microcópia.

Vários cursos de fotografia técnica foram organizados na Fábrica de Munique para participantes da República Federal Alemã, e os

cursos de fotografia em geral que aí são dados (fotografia preto e branco e em cores, técnicas de tomadas de vista etc.), eram acessíveis aos técnicos do mundo inteiro.

Bastaria, como demonstração, de sucesso o número de participantes desses cursos. Sômente em Mortsel foram 3.981 participantes. A maior parte na Escola Agfacolor, onde se sucederam 48 estágios com um total de mais de 1.000 pessoas. Os cursos “Produtos Gráficos” e “Radiografia Médica” foram também assiduamente frequentados: tomaram parte 717 e 358 participantes, respectivamente.

Concurso Mundial Nikkon premia 12 brasileiros

Participando das melhores classificações do Concurso Internacional NIKKON, cerca de 12 brasileiros alcançaram lugar de destaque neste importante certame de 71. Os resultados definitivos agora liberados mostram que entre participantes do mundo todo, foram indicados 142 ganhadores e, entre eles, estavam os 12 brasileiros.

Para os apaixonados em fotografia de todos os continentes o Concurso Internacional NIKKON é uma espécie de campeonato onde a obrigatoriedade de talento, técnica e criatividade, formam um tripé indivisível. E os trabalhos são julgados com absoluta isenção, merecendo do júri a atenção total durante centenas de horas de trabalho e dedicação.

Além do galardão NIKKON, sob forma de medalhas especiais de metais preciosos, a fábrica presenteia os principais colocados com valiosos acessórios que completam os equipamentos daqueles usuários. NIKKON é representado em nosso país por T. TANAKA & CIA. LTDA.

Os brasileiros que se classificaram no certame NIKKON de 1971, assim como a categoria que foram enquadrados, são os seguintes:

1.º PREMIO — Medalha de Ouro — Foto Preto e Branco — ARMANDO BARRETO.

2.º PREMIO — Medalha de Prata — Derly Barroso, Octales Gonzalez, Milton Wrona, Claus C. Meyer e Walter Firmo.

3.º PREMIO — Medalhas de Bronze — J. Roberto Hofling e Paulo Tarahata.

MENÇÕES HONROSAS — Medalhas de Bronze — Paulo Bonino, Domicio Pinheiro, Kenji-Kobayashi e Gilberto de Biasi.

Armando Barreto, o vencedor, era reporter do "O Estado de S. Paulo". Poucos dias depois de divulgado o resultado do Concurso Nikkon, faleceu tragicamente em acidente automobilístico. Uma sensível perda para o nosso foto-jornalismo. FOTO-CINE apresenta ao grande jornal e à família enlutada, suas condolências.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 — Tels.: 273-8122, 273-8550, 273-8750, 273-0191 e 273-1130
Caixa Postal, 13.278 — Telegr. MELFRA — São Paulo

SUAS FÉRIAS PODEM DURAR MAIS DO QUE VOCÊ PENSA

Se você está planejando uma viagem de férias, pense numa forma de fazê-la durar muito tempo, e também ser compartilhada com outras pessoas. Isso não quer dizer que você deva viajar por um longo tempo, nem que seja obrigado a levar um cortejo imenso de pessoas consigo; significa apenas que você pode captar os melhores momentos de sua viagem, e depois revivê-los muitas vezes, com gente de quem você gosta.

Como? Simplesmente usando fotografia ou cinema. Apanhe a máquina fotográfica esquecida no armário, opere um ou dois filmes para ver se ela está em ordem; se não estiver, mande consertar, mas antes verifique se não custa menos comprar uma câmera nova, dos modelos simples e de baixo preço que surgiram ultimamente, facilísimos de se lidar com eles.

Comece a viagem com a câmera na mão, fazendo fotos da partida para poder montar uma história completa; depois, deixe que o impulso decida quando fotografar, porque se você esperar, pode não ter uma nova oportunidade para aquela cena.

Procure usar filmes em cores, que retratam muito mais fielmente a realidade, e são usados da mesma forma que os filmes em preto e branco. Leve um pequeno estoque de filmes para estar prevenido, apesar de haver revendedores em praticamente qualquer lugar, inclusive postos de gasolina e supermercados. Para obter melhores resultados, mande revelar os filmes tão cedo quanto possível, e enquanto não os enviar ao laboratório, guarde-os em lugares secos e não muito quente. Se a viagem for com carro, não leve a câmera e os filmes no porta-luvas nem no painel atrás do banco traseiro: coloque-os numa caixa sob o banco, evitando o sol e o calor do motor, e sempre que possível estacione na sombra.

Melhor que uma boa coleção de slides ou cópias a cores, só mesmo um filme de 8 milímetros, também colorido; e filmar é tão simples como fotografar, com os novos modelos de filmadoras automáticas, simples e de baixo preço.



"Paysage d'automne" — Andrey Krynicki (Polónia)

Em São Paulo no mês de Agosto, a V Bienal Americana de Fotografia e V Convenção da CCA/FIAP

São Paulo será sede, no próximo mês de agosto, da V CONVENÇÃO DA CONFEDERAÇÃO CONTINENTAL AMERICANA DA FIAP, e da V BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA, as quais terão o patrocínio e organização da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA.

O presidente da entidade, Dr. Eduardo Salvatore, já expediu as necessárias convocações, designando os dias 9 a 12 de agosto para essas realizações.

As sessões plenárias da CCA/FIAP serão realizadas na sede da CBFC, à Rua Avanhandava, 316, e a Bienal terá lugar no PAÇO DAS ARTES (Av. Paulista), estando prevista sua inauguração para a noite de 10 de agosto.

A ordem do dia para a Convenção, além da apresentação e discussão do relatório do Sr. Presidente sobre o exercício 1970/72, e proposições que forem apresentadas pelas Federações dos países americanos filiados à entidade, inclui a eleição do novo presidente para o exercício de 1972/74 cujo país passará a ser a sede da entidade americana durante o exercício.

São esperadas numerosas delegações dos países amigos integrados na CCA/FIAP e a CBFC já organizou atraente programa para as mesmas, incluindo visitas aos pontos pitorescos da cidade, um passeio a Santos, Guarujá, etc.

Encerrada a convenção em São Paulo, o programa social se estenderá ao Rio de Janeiro e Guanabara, onde as delegações serão recepcionadas pelos clubes de Volta Redonda, Rio e Niterói.

PUBLICAÇÕES IRIS

FOTOGRAFIA

	Cr\$
Ampliação do Negativo	10,00
Aprenda a Fotografar Divertindo-se	25,00
Brincadeiras Fotográficas	8,00
Câmaras Miniatura e sua Técnica	22,00
Cem Conselhos	8,50
Correção do Negativo	8,00
Dicionário Fotográfico (ABC fotográfico)	15,00
É fácil Fotografar em Cores	20,00
Flash Eletrônico e sua Técnica	10,00
Fotografia, Arte e Técnica	25,00
Formulário Fotográfico	25,00
Fotografia da Criança	8,50
Fotografia Profissional	8,50
Fundamentos do Jornalismo Fotográfico	20,00
Manual de Microscopia	20,00
Manual de Retoque	10,00
Manual Exakta	20,00
O Negativo	10,00
O Laboratório Fotográfico	15,00
Principiante em Cores	10,00
Revelação do Negativo	10,00
Retrato	10,00
Retrato Feminino	10,00
Tudo sobre Câmaras	12,00
Tudo sobre Cópias	8,50
Tudo sobre Exposição	8,50
Tudo sobre Filtros	12,00
Tudo sobre Flash	12,00
Tudo sobre Focalização	8,50
Tudo sobre Fotômetros	10,00
Tudo sobre Fotos na Cidade	8,50
Tudo sobre Luz Artificial	10,00
Tudo sobre Instantâneos	10,00
Tudo sobre Reprodução Fotográfica	12,00
Tudo sobre a Paisagem	9,00
Tudo sobre o Principiante	10,00
Tudo sobre Projeção	15,00
200 Assuntos Fotográficos	15,00

CINEMA E GRAVAÇÃO

A Gravação Magnética	25,00
Argumento e Montagem no Cinema	12,00
Carlitos — Uma Antologia	7,00
Cinema — Artes dos Efeitos	12,00
Diretor e Ator no Cinema	12,00
Tudo sobre Filmagem	18,00

A presente lista de preços anula todas as anteriores e especialmente as indicações nos livros e catálogos.

Nas livrarias, casas de óptica ou pelo reembolso da

Agência Editora IRIS

Cx. Postal, 1704 — São Paulo — Brasil



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do Centre International de la Photographie Fixe et Animé (CIP) — Membro da Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC) e do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.

O DEPTO. INTERCÂMBIO EM 1971

Total de coleções preto-branco e cor: **154 coleções com 5.506 fotos** enviadas ao mundo inteiro. Demandou este resultado um esforço contínuo, tanto dos Diretores de Intercâmbio, como dos elementos que fornecem as fotografias. Espera-se para este ano de 1972, se não o mesmo resultado excepcional, pelo menos igualar estes números

Os resultados chegados, já anunciados, demonstram que são bons, e que podem ainda melhorar com o progresso individual dos fotógrafos. 1972 já está em andamento, e muitas coleções já saíram. Os resultados deverão chegar logo, e acreditamos serem totalmente favoráveis como até agora vem sendo.

Tanto nos salões nacionais como nos internacionais, começa o ano de 1972 auspiciosamente. Os primeiros resultados indicam que o FCCB está em pleno auge de suas participações, tendo chegado já neste início de ano os seguintes prêmios para os participantes dos concursos e salões que se verificam na diferentes partes do mundo:

De Paisley, Escócia, duas menções honrosas em slides: para J. M. Palladino com "Menina" e para Fernando G. Barros, com "Pensamento". De Hong-Kong, em slides no salão internacional da Federação de Estudantes de Hong-Kong, uma coleção de prêmios chegou para os bandeirantes: Taça de Ouro, prêmio máximo do salão, para Mariza Palladino, com "Luiza", mais três Medalhas de Bronze, duas para J. M. Palladino, com "Femme" e "Angela", e uma para João Minharro, com "Trafegando"; um resultado excepcional.

De Murray Bridge, Austrália, para J. M. Palladino, menção honrosa para seu slide "Cida". De Linz, Áustria, para João B. Nave Filho, com sua premiada foto preto-branco, "Alta Velocidade" uma menção honrosa. De Araraquara, salão preto-branco realizado pelo Foto Clube Aracoara, 3.º lugar para Adolpho Grimberg, com "Retrato de uma pretinha", e duas menções honrosas, uma para o mesmo Adolpho Grimberg, com "Nhá Zefa" e uma para Takashi Kumagai com "Cemitério em curva".

2 Estrelas PSA para Raul Eitelberg

Recebeu nosso Diretor de Intercâmbio sua 2.ª estrela PSA ao completar 80 fotografias em diapositivos admitidos nos salões patrocinados pela Photographic Society of America. É este "bandeirante" o segundo brasileiro com 2 estrelas, sendo o primeiro o premiadíssimo J. M. Palladino. Dentro em pouco esperamos mais agraciados internacionais dentro do elevado padrão que vem mantendo os sócios do FCCB.

DEPARTAMENTO INTERCÂMBIO

Preto e Branco

Colocação dos concorrentes, após a chegada dos resultados dos seguintes salões: Le Paysage (França), Linz (Áustria), Midland (Inglaterra), Hong-Kong — Federation of Students, Seoul (Coreia), Araraquara (SP).

COLOC.	AUTOR	PONTOS
1	Grimberg	740
2	Kumagai	530
2	Nave Filho	530
3	Minharro	390
4	Raul	330
5	Abujamra	280
6	Lorival	250
7	Salvatore	210
7	Jerzy	210
8	Barros	160
8	Claudio	160
9	Hoffling	140
10	Bellia	100
11	Madalena	70
13	Newton	30
13	Cappello	20
13	Iracy	20
14	Galdão, Giró, Issa e Frederico	10

Colorido

Colocação dos concorrentes após a chegada dos resultados dos seguintes salões: Midland (Inglaterra), Paisley (Escócia), RPS (Inglaterra), Hong-Kong Federation of Students, Murray Bridge (Austrália), Stockton-on-Tees (Inglaterra):

COLOC.	AUTOR	PONTOS
1	Mariza	1.160
2	Palladino	1.110
3	Raul	780
4	Barros	540
5	Lorival	520
6	Cappello	470
6	Minharro	470
7	Salvatore	350
8	Bellia	340
9	Grimberg	310
9	Siuffi	310
10	Claudio	300
11	Kumagai	290
12	Celso	100
12	Tama	100
13	Jerzy	80
14	Madalena e Coelho	60
15	Tereza	30
16	Dino e Hoover	20
16	Newton	20

CONCURSOS INTERNOS - CLASSIFICAÇÃO FINAL DE 1971

TROFEU YALENTI

Com as fotos classificadas em SENIOR nos concursos internos seus autores ficaram na seguinte classificação:

Em Cor — Slides — 1.º Raul Eitelberg, 462; 2.º Lorival Campos Novo, 373; 3.º Takashi Kumagai, 225; 4.º Alberto Siuffi, 185 5.º José Roberto Hofling, 183; 6.º Eduardo Salvatore, 137; 7.º João Minharro, 135; 8.º Américo Hoover Sampaio, 93; 9.º ao 12.º com 91, José Maria Palladino, Palmira Giró, Fernando G. Barros e Madalena Schwartz.

Em Preto-Branco — 1.º Adolpho Grimberg, 469; 2.º Raul Eitelberg, 412; 3.º José R. Hofling, 180; 4.º J. Minharro, 138 5.º Madalena Schwartz, 91; 6.º José Roberto, 47; 7.º ao 11.º com 45, Takashi Kumagai, Claudio Feliciano, Lorival Campos Novo, Roberto Andrade e Iracy Ando.

CLASSIFICAÇÃO FINAL NAS RESPECTIVAS CATEGORIAS

Em Cor "Slides"

SENIORS — Raul Eitelberg, 462; Eduardo Salvatore, 137; José Maria Palladino, 91.

JUNIORS — Takashi Kumagai, 816; Lorival Campos Novo, 667; Alberto Siuffi, 611 (314 p. Lab. próprio); João Minharro, 398; Claudio Feliciano, 301; Mariza Palladino, 214; Fernando G. Barros, 133; Palmira Giró, 131; Roberto S. M. Correa, 129.

NOVISSIMOS — Americo Hoover Sampaio, 959; José Luiz Coelho, 743; Tao Sigulda, 631; Tama Sigulda, 570.

ASPIRANTES — Linneo Cordeiro, 1.052; Sharon K. Somoggi, 964; Marco Antonio Ferro, 822; Lourdes Maria Valle, 798; José Roberto Hofling, 542; Madalena Schwartz, 491; Adolfo Jackel, 476; Carlos Sacramento, 451; Frederico Mielenhauser, 376; Adolpho Grimberg, 331; Sidney F. Lombardi, 287; Isabel Botelho, 254; Pedro Alvaro Pierre, 220; Helio Avila Correa, 213; Thomas Fischer, 211; Iracy Ando, 203; Carlos Nabuco, 201; Eduardo Zocchi, 200; Luis Saraiva, 178; Felix Lourenço Ellis, 175; Tullia Felisetti, 106; Sylvia Courrege, 103; Antonio J. Kitler, 102; Lucia Rocha Correa, 102; Silvio C., 100; Luis Gonzaga Saraiva, 80; J. Bueno Oliveira, 59; Joaquim Moreno Munhoz, 58.

Em Preto-Branco

SENIORS — João Minharro, 138.

JUNIORS — Raul Eitelberg, 1.046; Adolpho Grimberg, 815; Lorival Campos Novo, 458; Takashi Kumagai, 374; Madalena Schwartz, 91.

NOVISSIMOS — Claudio Feliciano, 1.004; Tao Sigulda, 541; Tama Sigulda, 527.

ASPIRANTES — Guilherme E. Frey, 881; Marcelo de Souza Osorio, 822; Esteban Haasz, 630; Max Philip, 598; Frederico H. Mielenhausen, 445; José Roberto Hofling, 422; Sidney F. Lombardi, 229; Avila Helio

TE M Á R I O CONCURSOS INTERNOS — 1972

MARÇO	— Tema: Livre
ABRIL	— Tema: Paisagem Bras. — A Mulher
MAIO	— Tema: Livre
JUNHO	— Tema: Natureza — Esporte
JULHO	— Tema: Livre
AGOSTO	— Tema: Amizade — O Trabalho
SETEMBRO	— Tema: Livre
OUTUBRO	— 29.º Salão Internacional de Arte Fotográfica
NOVEMBRO	— Tema: Neblina — Composição c/ 3 tons (br-pr) ou 3 cores (colorido)

Correa, 208; Zilda Orlandi Hyppolito, 202; Reginaldo W. Barbosa, 195; Arsenio Hyppolito, 191; Feliz Lourenço Ellis, 183; Kazuo Toda, 149; Joaquim M. Munhoz, 143; Milton Franceschini, 135; Walter Hoenen, 118; Ivone C. Benedetti, 118; Nabil Hadife, 117; Renato B. Andrade, 115; Kaoru Otuyama, 108; Antonio Bellani, 106; José O. Bueno Filho, 101; Ednei A. Silva, 73; Tullia Felisetti, 63; José O. A. Oliveira, 63; Iracy Ando, 44; Adolfo Jackel, 38.

Laboratório Próprio

SENIORS — João B. da Nave Filho, 58.

JUNIORS — Raul Eitelberg, 232; Adolpho Grimberg, 237; Lorival Campos Novo, 188; Madalena Schwartz, 30.

NOVISSIMOS — Claudio Feliciano, 256; Tao Sigulda, 187.

ASPIRANTES — Guilherme E. Frey, 205; Marcelo de Souza Osorio, 192; Frederico H. Mielenhausen, 140; José Roberto Hofling, 108; Sidney F. Lombardi, 54; Zilda Orlandi Hyppolito, 26; Reginaldo W. Barosa, 53; Walter Hoenen, 31; Nabil Hadife, 26; José O. Bueno Filho, 27; Iracy Ando, 10.

Estrela PSA para João Minharro

Mais um sócio do FCCB entrou na classificação internacional patrocinada pela Photographic Society of America. Coube a João Minharro, merce de suas atuações nos salões internacionais recebendo sua estrela, aumentando o número dos bandeirantes reconhecidos. Todos os brasileiros que possuem estrelas PSA pertencem aos quadros do FCCB.

NOVOS SÓCIOS

O quadro social foi enriquecido com o ingresso de mais os seguintes aficionados da fotografia e cinema: Ismael Pereira de Barros, Alain Bigio, Vitor Werebe, Nivio Celso Afonso e Luiz Eugênio Monteiro de Castro (niscricões de n.º 2.873 a 2.877).



KODAK TEM UM NOVO SÍMBOLO

O presidente da Eastman Kodak Company, sr. Gerald B. Zornow, apresentou há dias em Rochester, EUA, o novo símbolo da Kodak, baseado como os anteriores na marca registrada, e usando o amarelo e vermelho tradicionais. O novo logotipo começa a ser usado em algumas linhas de produtos, e sua implantação será gradativa, para facilitar sua fixação pelo público.

Desde a criação da marca Kodak por George Eastman, em 1888, a empresa vem procurando criar símbolos que facilitem a comunicação



visual, fazendo os consumidores identificarem com facilidade os produtos Kodak. O novo símbolo se aplicará a todos os produtos da companhia, inclusive nos setores de plásticos, fibras, e produtos químicos.



FOTOQUÍMICA "EDICT" LTDA.

Rua Homem de Melo, 654 — Fone: 62-0092

Exija os
produtos EDICT
para melhores

- FOTOGRAFIAS
- RADIOGRAFIAS
- ARTES GRÁFICAS

REVELADORES - FIXADORES

e demais preparados
químicos

à venda nas boas casas do ramo



Fuji Film lança a câmara do ano

Você já conhece a extraordinária qualidade dos filmes da Fuji Film.

Agora, ampliando sua atuação no Brasil, a Fuji Film lançou a exclusiva e novíssima câmara fotográfica SLR FUJICA ST-701. Essa câmara é resultado da altíssima tecnologia da FUJI FILM - empresa que conta com mais de 10.000 funcionários que trabalham para o desenvolvimento de materiais foto-sensíveis.

Visor de grande claridade, leve, de facilímo manêjo, a Fujica ST-701 funciona com sistema SLR (espêlho de retôrno instantâneo). Compacta e precisa, a Fujica ST-701 é o que existe de mais avançado em eletrônica e precisão mecânica combinado com profundos conhecimentos da ciência fotográfica.

E ainda na linha de câmaras fotográficas, a Fuji Film apresenta a

Fujica G-690 BL, Fujica compact 35 New e Fujica Compact S, já lançadas no mercado brasileiro.

Quer dizer: de agora em diante, ao falar de Fuji Film você não vai pensar apenas nos melhores filmes do mundo. Vai pensar, também, nas melhores câmaras fotográficas do mundo.

Assistência Técnica Permanente e 12 meses de garantia.



FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

Matriz: Rua Major Diogo, 128 - Tel.: 35-8492; 32-5036; 33-5745, 37-9217; 34-7614 - São Paulo
Filial: Rua São Cristóvão, 777-A - Tel.: 234-0547 e 264-6194 - Rio de Janeiro

ÊSTE É O FLASH DOS MONSTROS SAGRADOS DA FOTOGRAFIA.



Modelo 202

Onde você encontrar um Irving Penn, um Bert Stern, um Otto Stupakoff ou um Franco Rubartelli, você encontra também um Metz Macablitz.

Metz Mecablitz é o companheiro que liberta a arte que está dentro de cada um desses gênios.

E que pode estar dentro de você.

Ele vem com um telecomputador que garante a intensidade de luz exata para uma foto tecnicamente perfeita.

O resto, fica por conta da sua criatividade.

Metz
mecablitz
TELECOMPUTER

Conheça também estes outros modelos da linha Mecablitz nas casas especializadas:



modelo 181
número guia
16 - ASA 80



modelo 184
número guia
25 - ASA 80



modelo 196
número guia
25 - ASA 80

TROPICAL LTDA.

São Paulo - Rio de Janeiro - Tóquio

GARANTIA
ASSISTENCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO